



MANUAL DO PROFESSOR

*Somente para professores da Matriz 2026

2026/1

Professor (a), Seja Bem Vindo(a) À Medicina Uniarp!

Somos as professoras Dra. Lina R. Marins e Prof^a Talita Regina Granemann Nunes, e é com grande alegria que lhe damos as boas-vindas!

Para acompanhá-lo(a) nesta nova jornada, preparamos com muito carinho este Manual, com o objetivo de contribuir para que sua prática docente seja cada vez mais satisfatória, efetiva, significativa e inspiradora.



Dra. Lina Rigodanzo Marins



Ma. Talita Granemann Nunes

Seja Bem Vindo(a) À Medicina Uniarp!

O curso de medicina desta instituição conta com infraestrutura especializada, tecnologias inovadoras, ensino estruturado em metodologias ativas o qual o aluno é o protagonista do aprendizado.

Objetivo Geral do Curso

O objetivo geral do Curso de Medicina é formar profissionais com qualidades generalistas, humanistas, críticas, reflexivas e éticas, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.



O campus da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) está localizado na Rua Vitor Batista Adami, 800, na cidade de Caçador, SC.

Estrutura do curso

Dra. Lina Rigodanzo Marins
Coordenadora Geral

Prof^a. Ms. Talita Regina Granemann Nunes
Coordenadora Pedagógica

Prof^a Esp. Bruna Pereira Caramori
Coordenadora pedagógica do internato

Prof^a Ms. Achaiane dos Anjos
Supervisora de Ambulatório

Gabriela Cedron Duarte
Secretária Administrativa

Fabiula Aparecida Kurtz
Secretária

Agendamentos e informações



sec.medicina@uniarp.edu.br



49 3561-6268

Estrutura do Colegiado do curso

Dra. Lina Rigodanzo Marins
Coordenadora Geral e Presidente do Colegiado

Membros docentes de formação específica

Dr. Eduardo Barbosa Lopes

Dra. Ana Larissa Veloso

Dra. Nádia Lucas Antunes

Dr. Eduardo Castilho

Membro de formação básica

Prof^a Josiele F. Varela

Membro Discente

Gildasio Frazão da Silva

Estrutura do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso

Dra. Lina Rigodanzo Marins
Coordenadora Geral e Presidente do NDE

Demais Membros

Dra. Maria Aparecida Habermann

Dr. Lucas Castilho Lopes

Prof^a Msc Talize Foppa

Prof^a Dra Claudriana Locatelli

O CURSO

A estrutura hierárquica do curso está exemplificada no Organograma 1. É importante salientar que seja cumprida, dentro do possível, a ordem de resolução dos problemas para maximizar a eficiência de deliberação dos mesmos. **Salienta-se: alunos devem procurar os professores das disciplinas e após os professores integradores e então a coordenação do curso.**

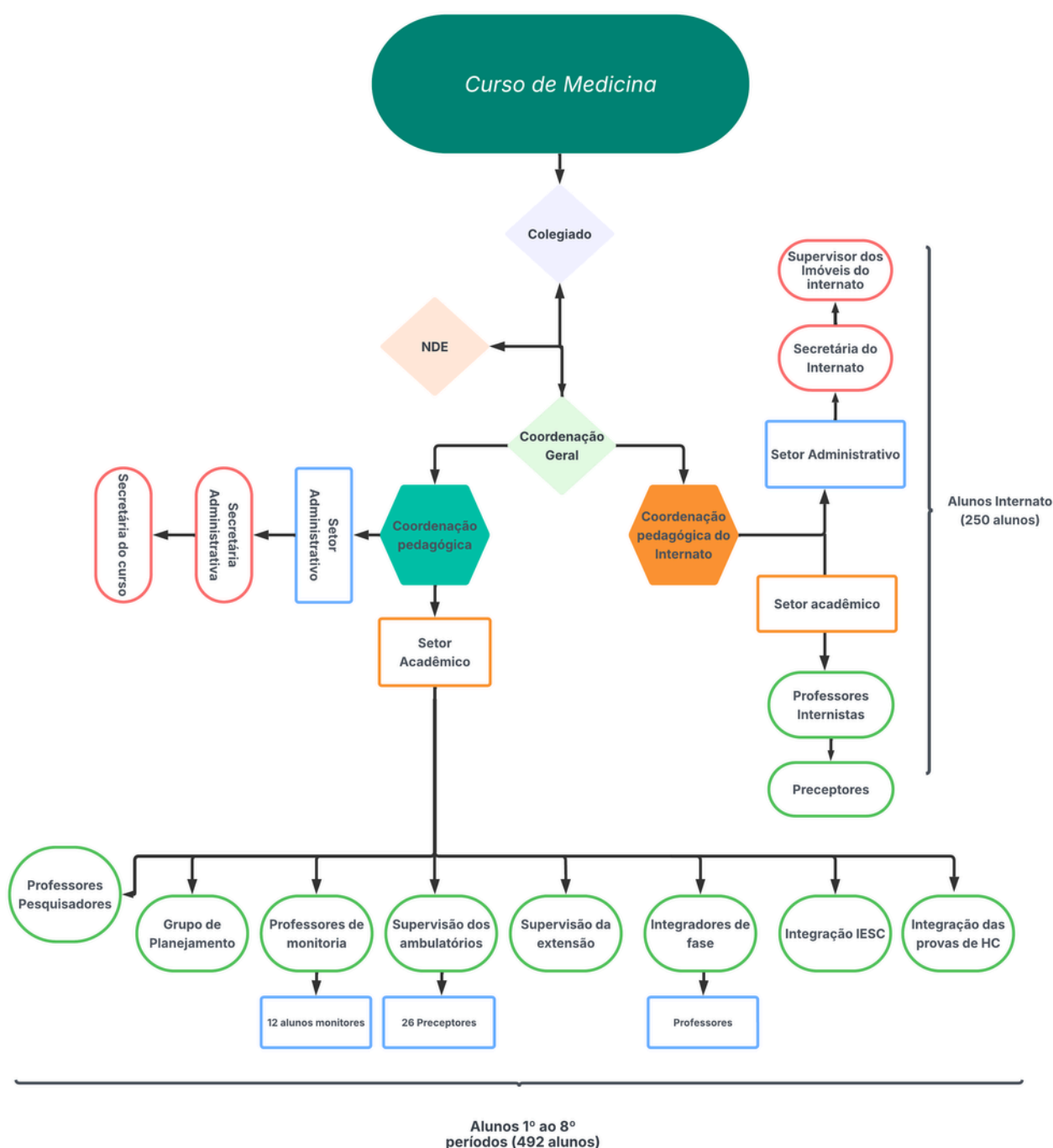


Figura 1 - Organograma com a estrutura hierárquica do curso

O CURSO

- Vagas: 120 vagas anuais;
- Carga horária: 8260 horas, sendo 71% destinados a atividades práticas;
- Regime: Integral;
- Tempo mínimo de integralização: 6 anos ou 12 semestres;
- Tempo máximo de integralização: 9 anos ou 18 semestres;
- Regime de matrícula: semestral;
- O curso é composto por 90 docentes. Destes 48 são médicos, 17.8% são doutores e 50% dos professores tem regime de tempo integral;



O CURSO

O curso de Medicina da UNIARP foi concebido para formar médicos críticos, reflexivos, com altas habilidades clínicas e científicas, apto a atuar nas mais diversas esferas da prática médica, sendo a atenção em saúde, a gestão em saúde e a educação em saúde.

Para isso, deve estar atento aos seguintes objetivos:

- 1) Atuar na produção de conhecimento, nos campos clínico-terapêutico, no planejamento, na organização e na gestão de projetos, programas e serviços;
- 2) Compreender processos, tomar decisões e resolver problemas relacionados à Medicina, com base em parâmetros relevantes da realidade social, política, econômica e cultural;
- 3) Atuar multi, inter e transdisciplinarmente, assim como aprender a complexidade dos processos biopsicossociais envolvidos nas áreas de Saúde e de Educação.



O CURSO

4) Desenvolver ações de prevenção de agravos, controle de danos, promoção da saúde e intervenção terapêutica, individual e coletivamente, de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS);

5) Desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação da saúde humana, envolvendo todas as áreas da Medicina, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino das DCNs de 2014;

6) Contribuir na construção de indicadores epidemiológicos em Saúde/Educação;

7) Assumir posições de liderança em equipes de Saúde/Educação e no gerenciamento de serviços, programas e projetos, no âmbito da Saúde/Educação pública, privada e do terceiro setor;

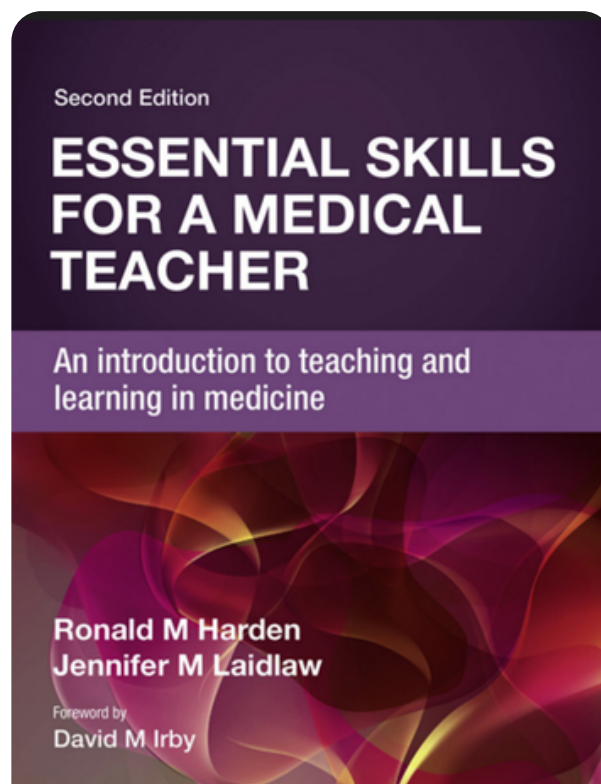
8) Assimilar criticamente novas tecnologias e conceitos científicos, promovendo e aplicando inovações no campo da Saúde Humana;



Professor (a), Seja Bem Vindo(a) À Medicina Uniarp!

Para começar, gostaríamos de compartilhar alguns Insights retirados do Livro *Essential Skills for a Medical Teacher*:

- *O professor é importante?*
- *As diferentes faces de um bom professor*
- *Compreendendo princípios educacionais básicos*
- *Ser um professor entusiasta e apaixonado*
- *Saber o que funciona melhor*
- *Colaborar e trabalhar em equipe*
- *Avaliar sua atuação como docente e manter-se atualizado*



ELSEVIER

O Bom professor

O professor é importante?

Os professores exercem uma **influência significativa sobre a experiência dos alunos** em um programa educacional, sobre a conquista dos resultados de aprendizagem e sobre o tipo de médico que eles se tornarão.

O processo educacional envolve **três elementos: o currículo, o estudante e o professor**. Muito se tem discutido sobre o currículo e os métodos de ensino e avaliação, bem como sobre os estudantes – desde sua seleção até estratégias para melhorar seu aprendizado.

Lawrence Stenhouse já dizia: *“não há desenvolvimento curricular sem desenvolvimento docente”*. Um bom professor reúne habilidades técnicas, compreensão de princípios educacionais básicos, paixão pelo ensino e compromisso com a melhoria contínua da própria prática docente.



As diferentes faces de um bom professor

Professores eficazes são muito mais do que transmissores de informações. Eles facilitam o aprendizado dos alunos e fazem isso de várias formas. Tanto a competência técnica quanto a postura frente ao ensino são importantes.

Ensinar envolve:

- Planejar e preparar um programa de ensino
- Domínio do conteúdo
- Oferecer oportunidades de aprendizado adequadas
- Apoiar e facilitar o aprendizado dos alunos
- Avaliar o progresso dos estudantes
- Compreensão dos princípios educacionais
- Atitude ética e entusiasmo
- Postura investigativa sobre sua própria atuação

A competência técnica, abordagem didática e profissionalismo – são multiplicativos.

Ou seja, se um deles for zero, o impacto total do ensino será zero.



Compreendendo princípios educacionais básicos

Um bom professor não deve seguir um "manual de instruções" de forma cega. Assim como na prática clínica, é essencial entender os processos por trás da atividade profissional. A pesquisa em educação identificou vários fatores que influenciam o aprendizado.

O ensino eficaz se apoia em quatro pilares, resumidos pelo acrônimo **FAIR**:

Feedback: retorno contínuo e construtivo aos alunos.

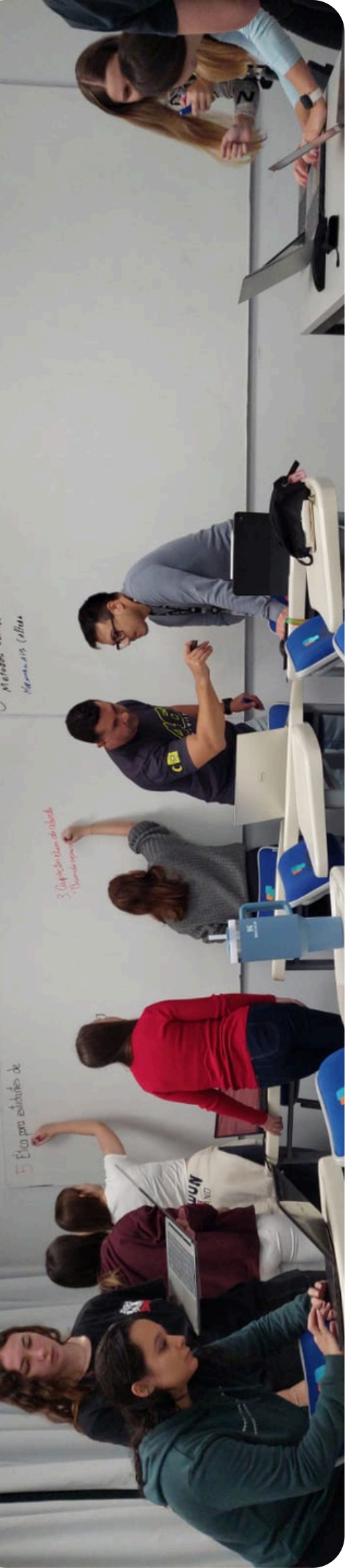
Atividade: aprendizado ativo e participativo.

Individualização: adaptar-se às necessidades dos estudantes.

Relevância: conexão com a prática médica e os interesses dos alunos.

Esses princípios ajudam a promover um aprendizado mais profundo, motivador e eficaz.





Ser um professor entusiasta e apaixonado

O entusiasmo e a paixão do professor pelo ensino e pela sua área de atuação têm um grande impacto no aprendizado dos alunos.

Pesquisas mostram que alunos aprendem melhor com professores que demonstram entusiasmo. Eles ficam mais motivados, engajados e participativos. Professores entusiasmados tendem a:

- Ser mais **expressivos** e **dinâmicos**
- Estabelecer melhor **conexão** com os alunos
- Transmitir **confiança** e **empolgação** pelo conteúdo
- Tornar o **ambiente** de aprendizagem mais **leve e positivo**

Entusiasmo é contagiante – e pode transformar até o conteúdo mais complexo ou técnico em algo significativo e interessante para os alunos.

Ser um professor entusiasta e apaixonado

Os alunos percebem rapidamente se o professor:

- Está apenas “cumprindo tabela”
- Demonstra verdadeiro interesse pelo que ensina
- Acredita na importância da aprendizagem

Um professor pode não dominar todas as tecnologias educacionais ou métodos modernos, mas se ensina com paixão, isso faz diferença. O envolvimento emocional com o ensino não substitui a competência técnica – mas complementa e potencializa.



Ser um professor entusiasta e apaixonado

- **Lembre-se do impacto que você causa:** você está moldando o futuro da profissão.
- **Envolve-se com os alunos:** escute, interaja, mostre interesse pelo crescimento deles.
- **Busque significado no ato de ensinar:** pense no propósito da sua atuação além da transmissão de conteúdo.
- **Inove e se desafie:** experimentar novas abordagens pode reacender a motivação.
- **Compartilhe experiências com colegas:** a troca inspira e fortalece o senso de comunidade docente.

A atitude positiva do docente modela o ambiente de aprendizagem. Professores apaixonados criam uma cultura de engajamento e inspiração.

“Ninguém esquece o professor que fez seus olhos brilharem por um tema.”



Saber o que funciona melhor

Ensinar bem exige mais que boas intenções – exige boas escolhas.

A prática docente, assim como a médica, deve se basear em evidências. Pesquisas educacionais, experiência crítica, feedback dos alunos e trocas entre colegas são fontes fundamentais para saber o que funciona melhor.

Um bom professor não se guia apenas pela intuição ou tradição, mas sim por decisões informadas sobre métodos, estratégias e avaliação. Isso melhora o aprendizado, engaja os alunos e evita desperdício de recursos e tempo.



Decisões comuns que devem considerar

“o que funciona melhor”



- Como planejar uma aula (estrutura, duração, linguagem, recursos)
- Qual estratégia usar para engajamento (exposição, discussão, simulação, TBL)
- Como avaliar de forma válida e confiável (ex: OSCE, provas práticas, portfólios)
- Como organizar o currículo (linear, espiral, baseado em competências, integrado)
- Como usar tecnologia (e-learning, plataformas adaptativas, feedback automatizado)

Incorpore o raciocínio baseado em evidências

Como fazer isso?

- **Esteja atualizado:** Leia artigos, participe de cursos ou redes de professores.
- **Questione:** “por que estou fazendo isso dessa forma?”
- **Teste novas abordagens em pequena escala.**
- **Avalie resultados** (melhora da participação? avaliação dos alunos? desempenho?)
- **Ajuste e compartilhe os achados com colegas.**



Colaborar e trabalhar em equipe

Ensinar é, cada vez mais, um ato coletivo. A colaboração entre professores, profissionais da saúde, alunos e gestores é essencial para um ensino eficaz.

Trabalhar em equipe exige habilidades como comunicação, escuta, empatia e abertura a diferentes perspectivas. Isso fortalece o planejamento curricular, a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de estratégias inovadoras.

Por que a colaboração é essencial

A complexidade do ensino médico exige:

- Integração entre diferentes disciplinas
- Diversidade de metodologias
- Alinhamento entre teoria e prática clínica
- Planejamento de currículos amplos e interprofissionais

Nenhum docente, por mais competente que seja, consegue dar conta de tudo isso sozinho.

Além disso, o trabalho colaborativo:

- Enriquece a prática com múltiplos pontos de vista
- Evita sobreposição ou lacunas nos conteúdos
- Reduz a carga individual e favorece o bem-estar do professor
- Estimula inovação e aprendizagem entre pares



Construindo uma cultura de colaboração

Dicas práticas:

- Participe (ou crie) grupos de discussão pedagógica
- Compartilhe experiências bem-sucedidas com colegas
- Valorize e reconheça o trabalho em equipe
- Inclua os alunos como colaboradores no processo de ensino-aprendizagem
- Estimule a coautoria de materiais didáticos e publicações
- Desenvolva projetos conjuntos (ex: clínicas integradas, estações OSCE, casos clínicos interdisciplinares)

“O ensino eficaz é, muitas vezes, fruto de uma boa colaboração.”



Avaliar sua atuação como docente e manter-se atualizado

Um professor eficaz não se acomoda

. Ele busca constantemente avaliar sua prática e desenvolver-se profissionalmente. Ensinar, como qualquer outra competência, pode – e deve – ser aprimorado ao longo do tempo.



“Não basta ensinar. É preciso aprender sobre o próprio ensino.”

Avaliar-se como docente: um dever profissional

Os professores devem refletir sobre:

- O impacto de suas aulas nos alunos
- Os resultados de aprendizagem alcançados
- A clareza dos objetivos e a pertinência das estratégias utilizadas
- A receptividade e o engajamento dos estudantes
- Os feedbacks recebidos

“A autoavaliação deve ser contínua, honesta e estruturada.”

Fontes de informação para avaliar sua docência

1. **Autoanálise** – Refletir sobre suas aulas, materiais e resultados
2. **Feedback dos alunos** – Coletar opiniões de forma anônima, construtiva e periódica
3. **Avaliação entre pares** – Observar e ser observado por colegas, com trocas honestas
4. **Desempenho dos estudantes** – Resultados de provas, discussões clínicas, portfólios etc.
5. **Autoavaliação guiada** – Uso de checklists ou instrumentos de avaliação docente

Por que muitos professores não se avaliam

Alguns fatores dificultam esse processo:

- Falta de tempo
- Receio de críticas
- Crença de que “quem ensina há muito tempo já sabe o suficiente”
- Ausência de cultura institucional de melhoria contínua

Mas assim como na prática clínica, a falta de revisão pode levar à estagnação.

Conclusão

- Avaliar-se como professor é um compromisso com a qualidade do ensino
- **O desenvolvimento docente não é opcional** – é parte da prática profissional
- Melhores professores formam melhores médicos
- A aprendizagem do professor é contínua, colaborativa e reflexiva

“O bom professor ensina. O excelente professor ensina e aprende, todos os dias.”



Para refletir

“...Para ensinar matemática para Pedro, seu professor precisa saber 5 coisas: saber matemática, saber como ensinar, saber quem é Pedro, saber qual o contexto de aplicação do novo conhecimento e saber se Pedro está motivado a aprender”.





RESPONSABILIDADES DOCENTES NA MATRIZ CURRICULAR 2026

“As responsabilidades a seguir são atribuições contratuais e seguem o Regulamento de Avaliação da Matriz 2026.”

Responsabilidades Docentes na – Diretrizes Institucionais

O professor do Curso de Medicina da UNIARP é um **agente central na formação por competências**, sendo corresponsável pelo desenvolvimento dos estudantes nas dimensões de **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso e no Regulamento de Avaliação da Matriz 2026.

Na Matriz Curricular 2026, espera-se que o docente:

- Planeje suas atividades com base nos objetivos de aprendizagem definidos no plano de ensino;
- Utilize metodologias ativas e estratégias pedagógicas coerentes com o perfil do egresso;
- Avalie de forma contínua, formativa e somativa, respeitando as diretrizes institucionais;
- Registre corretamente frequência, avaliações e conceitos e planos de ensino no portal acadêmico;
- Forneça feedback estruturado, tempestivo e oportuno aos estudantes;
- Participe dos Processos Avaliativos (PA), Conselhos de Classe e reuniões institucionais quando convocado.
- Cumprir a carga horária a que foi contratado (descontos salariais são previstos para quem descumpre o contrato)
- Reposições podem ser feitas se previamente acordadas e que mantenham a carga horária
- Elaborar e escrever Avaliação do Processo de Aprendizagem de cada aluno de cada UC sendo o prazo de envio até o término da UC.

O cumprimento dessas responsabilidades garante equidade avaliativa, segurança institucional e qualidade na formação médica.

Como essas responsabilidades se aplicam na prática docente

A seguir, apresentam-se as atribuições específicas esperadas dos docentes, de acordo com o perfil de atuação no curso.

CHECKLIST — ATRIBUIÇÕES ESPERADAS DO PROFESSOR DE PBL

1) Planejamento e alinhamento pedagógico

- Apresentar plano de ensino e planos de aula aos alunos no 1º dia de aula;
- Realizar pacto de trabalho no 1º dia de aula;
- Garantir integração com demais componentes curriculares e semana típica;
- Desenvolver aulas com metodologias ativas e protagonismo discente.

2) Avaliação acadêmica e devolutivas

- Avaliar Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) em cada UC. Manter registros de todas as avaliações.
- Registrar informações avaliativas (CHA) da UC no APA e realizar a entrega aos acadêmicos em até 10 dias úteis após o término da UC (coletar assinaturas dos alunos)
- Os APAs devem ser escritos de forma individualizada, e não devem ser iguais para todos os alunos;
- Garantir feedback individual, específico e tempestivo
- Elaborar questões de prova com qualidade técnica e dentro do prazo institucional
- Participar da checagem de questões
- Participar da aplicação da prova
- Realizar correção e recorrecção quando necessário
- Responder fóruns de devolutiva e recursos/contrarrecursos dentro dos prazos
- Enviar conceitos aos integradores no prazo estipulado;
- Avaliar portfólio reflexivo
- Realizar avaliação formativa diária

4) Registro e comunicação institucional

- Registrar frequência no portal no dia da aula
- Enviar conceitos aos integradores, respeitando os prazos estipulados
- Comunicar ausências e solicitar reposição de forma prévia e fundamentada

5) Postura e conduta profissional

- Cumprir carga horária contratual integralmente
- Participar das reuniões semanais com demais tutores de PBL
- Manter ética, profissionalismo e ambiente seguro e respeitoso
- Atuar com flexibilidade para alunos com laudo / NEE
- Participar do Conselho de Classe, quando convocado
- Participar de reuniões da coordenação / NDE / colegiado
- Compartilhar decisões curriculares e materiais com os demais docentes

Como essas responsabilidades se aplicam na prática docente

A seguir, apresentam-se as atribuições específicas esperadas dos docentes, de acordo com o perfil de atuação no curso.

CHECKLIST — ATRIBUIÇÕES ESPERADAS DO PROFESSOR DE MORFO E PRÁTICAS

1) Planejamento e alinhamento pedagógico

- Elaborar e postar plano de ensino e planos de aula no prazo; apresentar aos alunos no 1º dia
- Realizar pacto de trabalho no 1º dia de aula (Não esquecer de incluir itens dos objetivos atitudinais e habilidades não técnicas/cadernos)
- Garantir integração com demais componentes curriculares e semana típica;
- Desenvolver aulas com metodologias ativas e protagonismo discente (Todas as aulas devem ser teórico-práticas, ou seja, é necessário fazer alguma atividade laboratorial, estudo com peças anatômicas/lâminas histológicas, ou ainda realizar atividades como gamificação, CBCL, TBL, etc...)
- Enviar antecipadamente aos alunos o roteiro da aula, com, no mínimo, 4 dias de antecedência

2) Condução das aulas e práticas profissionais

- Desenvolver e aplicar roteiros de prática alinhados aos objetivos da UC
- Realizar reserva de laboratório com formulário obrigatório
- Organizar lista de materiais / EPIs, quando necessário
- Supervisionar práticas com foco em segurança e postura ética dos acadêmicos
- Corrigir relatórios e atividades práticas com critérios padronizados (matriz de rubrica)

3) Avaliação acadêmica e devolutivas

- Avaliar Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) obrigatoriamente em cada UC. Manter registros de todas as avaliações (sugestões de avaliações de Habilidades nos anexos). Todas as avaliações devem ser planejadas antes do início do semestre e registradas nos planos de ensino.
- Registrar informações avaliativas (CHA) da UC no APA e realizar a entrega aos acadêmicos em até 10 dias úteis após o término da UC (coletar assinaturas dos alunos);
- Os APAs devem ser escritos de forma individualizada, e não devem ser iguais para todos os alunos;
- Garantir feedback individual, específico e tempestivo

Continua...

Como essas responsabilidades se aplicam na prática docente

A seguir, apresentam-se as atribuições específicas esperadas dos docentes, de acordo com o perfil de atuação no curso.

Continuação...

CHECKLIST — ATRIBUIÇÕES ESPERADAS DO PROFESSOR DE MORFO E PRÁTICAS

3) Avaliação acadêmica e devolutivas (continuação)

- Elaborar questões de prova com qualidade técnica e dentro do prazo institucional (Seguindo diretrizes enviadas pela coordenação do curso)
- Participar da aplicação da prova
- Realizar correção e recorrecção quando necessário
- Responder fóruns de devolutiva e recursos/contrarrecursos dentro dos prazos
- Lançar conceitos no portal educacional no prazo

4) Registro e comunicação institucional

- Registrar frequência no portal no dia da aula
- Registrar conceitos no sistema dentro do prazo
- Comunicar ausências e solicitar reposição de forma prévia e fundamentada

5) Postura e conduta profissional

- Cumprir carga horária contratual integralmente
- Manter ética, profissionalismo e ambiente seguro e respeitoso
- Atuar com flexibilidade para alunos com laudo / NEE
- Participar do Conselho de Classe, quando convocado
- Participar de reuniões da coordenação / NDE / colegiado
- Compartilhar decisões curriculares e materiais com os demais docentes

Como essas responsabilidades se aplicam na prática docente

A seguir, apresentam-se as atribuições específicas esperadas dos docentes, de acordo com o perfil de atuação no curso.

CHECKLIST — ATRIBUIÇÕES ESPERADAS DO PROFESSOR DE PRADI

1) Planejamento e alinhamento pedagógico

- Elaborar e postar plano de ensino e planos de aula no prazo; apresentar aos alunos no 1º dia
- Realizar pacto de trabalho no 1º dia de aula (Não esquecer de incluir itens dos objetivos atitudinais e habilidades não técnicas/cadernos)
- Garantir integração com demais components curriculares e semana típica;
- Desenvolver aulas com metodologias ativas e protagonismo discente (gamificação, CBCL, TBL, etc...)
- Corrigir relatórios, atividades práticas ou outros com critérios padronizados (matriz de rubrica)

2) Avaliação acadêmica e devolutivas

- Avaliar Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) obrigatoriamente em cada UC. Manter registros de todas as avaliações. Todas as avaliações devem ser planejadas antes do início do semestre e registradas nos planos de ensino.
- Registrar informações avaliativas (CHA) da UC no APA e realizar a entrega aos acadêmicos em até 10 dias úteis após o término da UC (coletar assinaturas dos alunos);
- Os APAs devem ser escritos de forma individualizada, e não devem ser iguais para todos os alunos;
- Garantir feedback específico e tempestivo
- Elaborar questões de prova com qualidade técnica e dentro do prazo institucional (Seguindo diretrizes enviadas pela coordenação do curso)
- Participar da aplicação da prova
- Realizar correção e recorrecção quando necessário
- Responder fóruns de devolutiva e recursos/contrarrecursos dentro dos prazos
- Lançar conceitos no portal educacional no prazo

Continua...

Como essas responsabilidades se aplicam na prática docente

A seguir, apresentam-se as atribuições específicas esperadas dos docentes, de acordo com o perfil de atuação no curso.

Continuação...

CHECKLIST — ATRIBUIÇÕES ESPERADAS DO PROFESSOR DE PRADI

3) Registro e comunicação institucional

- Registrar frequência no portal no dia da aula
- Registrar conceitos no sistema dentro do prazo
- Comunicar ausências e solicitar reposição de forma prévia e fundamentada

5) Postura e conduta profissional

- Cumprir carga horária contratual integralmente
- Manter ética, profissionalismo e ambiente seguro e respeitoso
- Atuar com flexibilidade para alunos com laudo / NEE
- Participar do Conselho de Classe, quando convocado
- Participar de reuniões da coordenação / NDE / colegiado
- Compartilhar decisões curriculares e materiais com os demais docentes
- Recursos dentro dos prazos
- Lançar conceitos no portal educacional no prazo



O PAPEL DO PROFESSOR NA AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

O papel do professor na avaliação por competências

A avaliação no Curso de Medicina da UNIARP é fundamentada no **desenvolvimento de competências**, e não apenas na verificação de conteúdos.

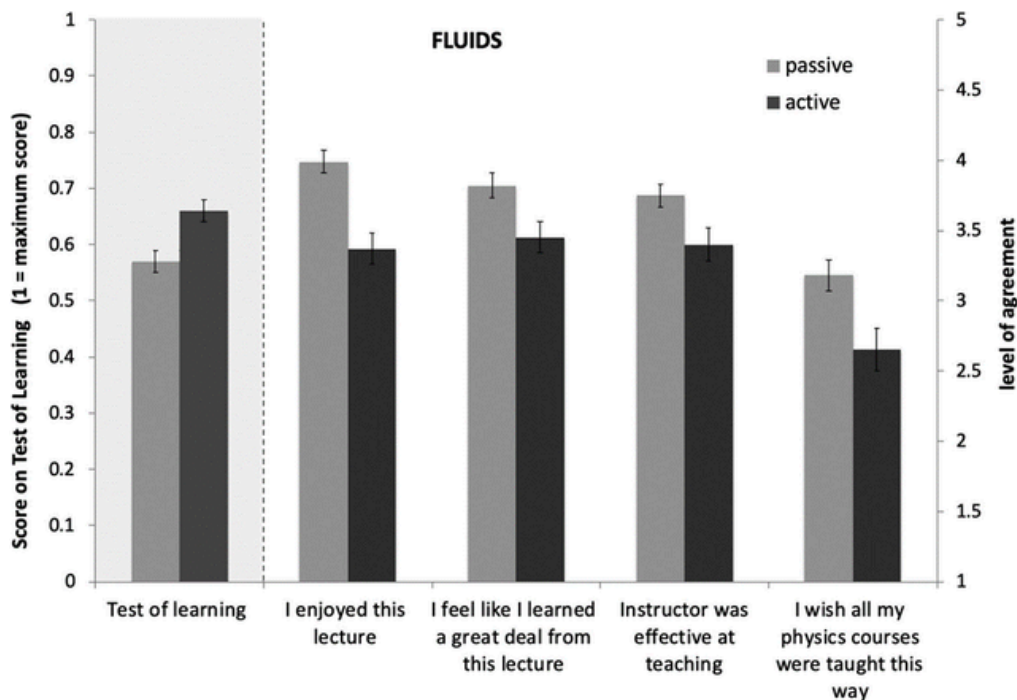
Nesse contexto, cabe ao professor:

- Planejar as aulas com base nos **objetivos de aprendizagem claros**, alinhados às competências do curso;
- Selecionar **instrumentos avaliativos adequados** para cada dimensão:
 - Conhecimentos;
 - Habilidades;
 - Atitudes;
- Registrar evidências avaliativas ao longo das Unidades Curriculares (UC);
- Utilizar os resultados da avaliação como base para **feedback, recuperação e acompanhamento do estudante**.

A avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem e deve orientar tanto o estudante quanto o professor na melhoria contínua do ensino e da prática docente.

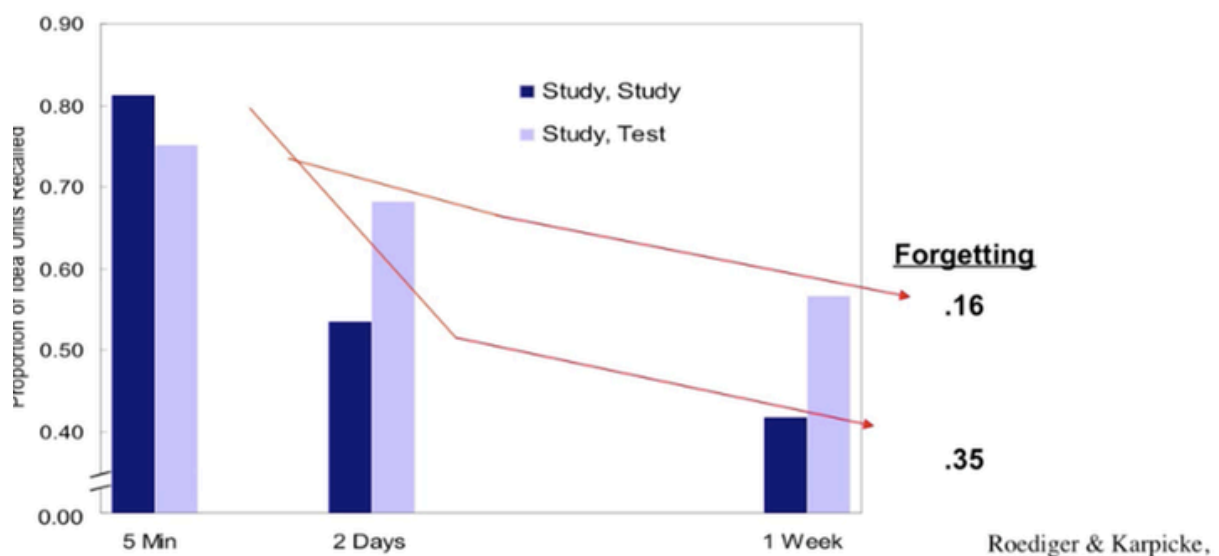
POR QUE METODOLOGIAS ATIVAS?

1. Melhor performance



Fonte: Deslauriers L, McCarty LS, Miller K, Callaghan K, Kestin G. Measuring actual learning versus feeling of learning in response to being actively engaged in the classroom. Proc Natl Acad Sci U S A. 2019 Sep 24;116(39):19251-19257. doi: 10.1073/pnas.1821936116. Epub 2019 Sep 4. PMID: 31484770; PMCID: PMC6765278.

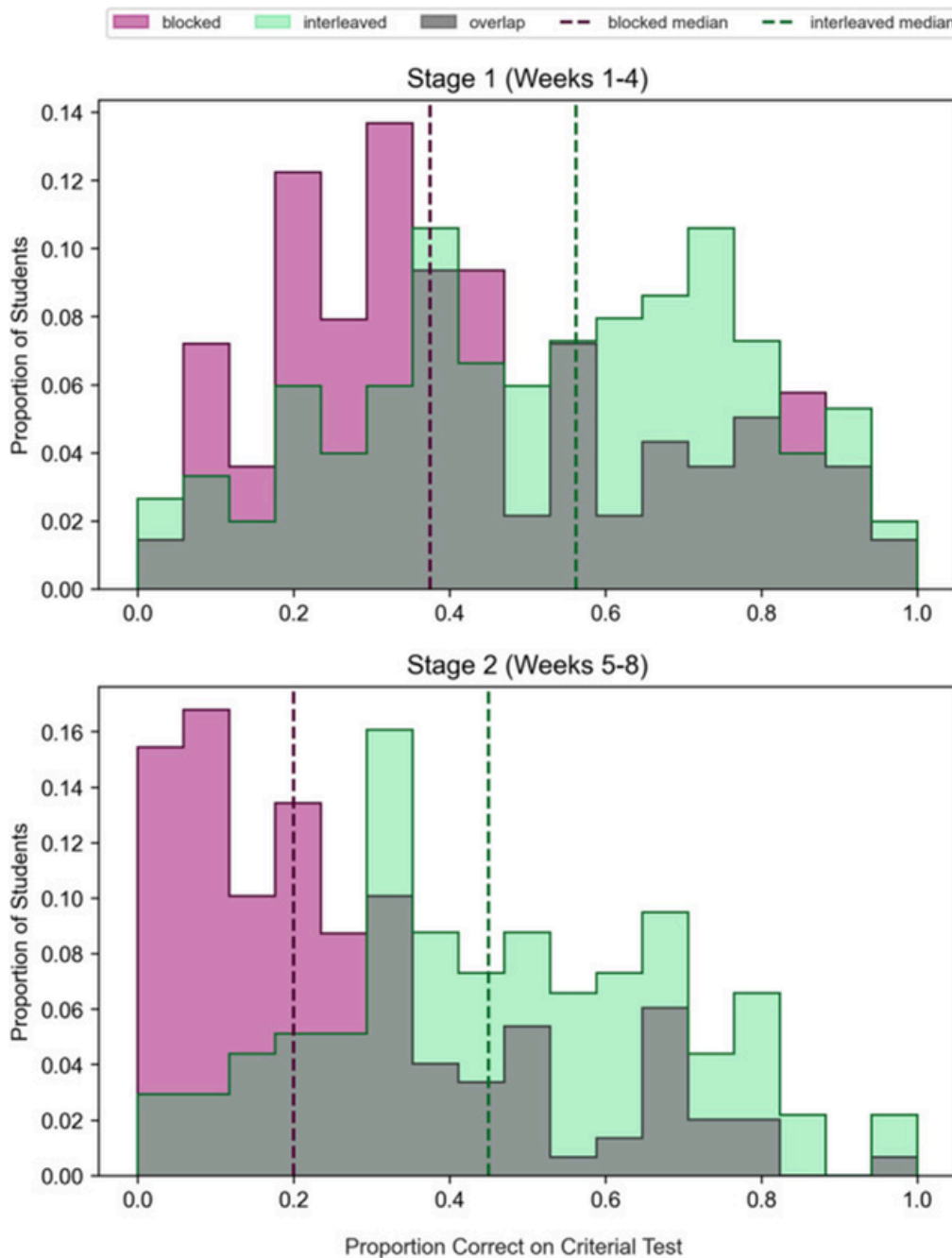
2. Uso de testes nas aulas para fixar conhecimento e reduzir ansiedade do estudante



Fonte: Roediger, H. L. III, & Karpicke, J. D. (2006). Test-enhanced learning: Taking memory tests improves long-term retention. Psychological Science, 17(3), 249-255. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2006.01693.x>

POR QUE METODOLOGIAS ATIVAS?

3. Conhecimento intercalado: melhor desempenho a longo prazo



Fonte: Samani J, Pan SC. Interleaved practice enhances memory and problem-solving ability in undergraduate physics. NPJ Sci Learn. 2021 Nov 12;6(1):32. doi: 10.1038/s41539-021-00110-x. PMID: 34772951; PMCID: PMC8589969.

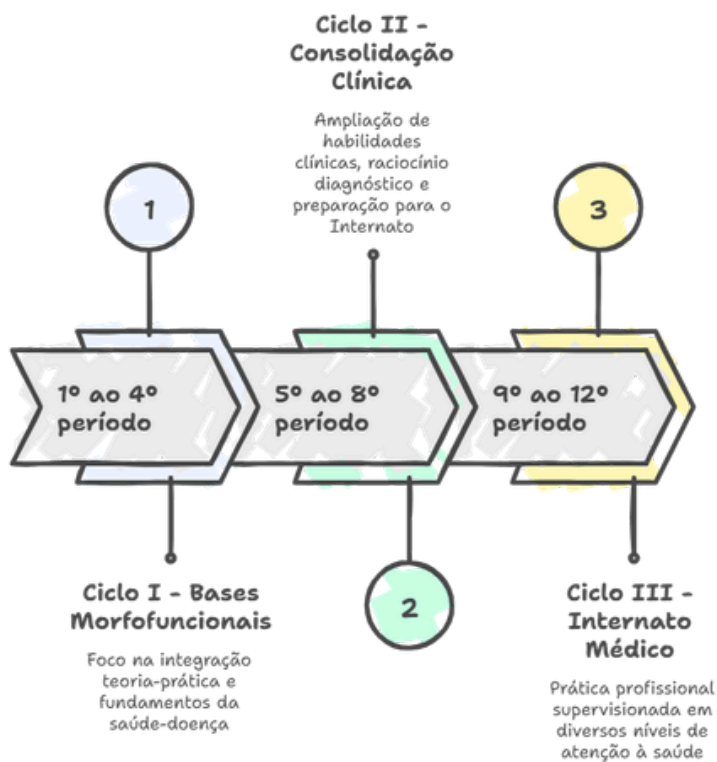


ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR 2026

ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR 2026

O curso de Medicina da UNIARP, Matriz 2019 e matriz 2026, está organizado em 3 ciclos formativos, que correspondem às etapas progressivas de desenvolvimento das competências do futuro médico:

Ciclos Formativos do Curso de Medicina da UNIARP



Made with Napkin

Ciclo I - compreende os dois primeiros anos do curso (1º ao 4º período) e tem como foco o desenvolvimento das bases morfofuncionais, fisiopatológicas e psicossociais do processo saúde-doença, com ênfase na integração entre teoria e prática desde o início do curso.

Ciclo II - abrange os dois anos intermediários (5º ao 8º período), nos quais o estudante consolida os conhecimentos adquiridos, ampliando suas habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico e tomada de decisão em diferentes contextos da atenção à saúde. Sendo o 8º período o preparatório para o Internato.

Ciclo III - Internato Médico: compreende os dois últimos anos do curso (9º ao 12º período), sendo dedicado à prática profissional supervisionada em todos os níveis de complexidade de atenção de saúde, consolidando as competências gerais e específicas para o exercício da Medicina.



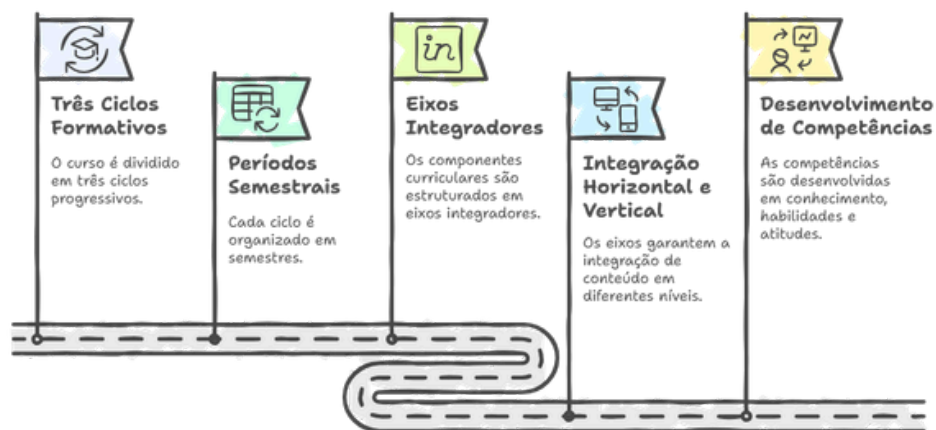
ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR 2026

Os ciclos formativos do Curso de Medicina estão subdivididos em períodos, sendo que cada período corresponde a um semestre letivo.

Os semestres letivos são compostos por componentes curriculares (disciplinas), que se organizam em eixos estruturantes, de modo a assegurar a integração horizontal e vertical dos conteúdos e o desenvolvimento progressivo das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Cada eixo estruturante articula-se com os demais para promover uma formação integrada, interdisciplinar e centrada no estudante, contemplando as dimensões de conhecimento, habilidades e atitudes exigidas para o exercício profissional do médico.

Estrutura do Curso de Medicina da UNIARP



Made with Napkin



ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR 2026

Para a Matriz 2026 cada eixo estruturante é composto pelos componentes curriculares descritos na matriz, com integração entre si, perfazendo-se um currículo integrado durante todo o ciclo de formação profissional.

		1º Período		
EIXO ESTRUTURANTE	COMPONENTE CURRICULAR	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Tutorias - Bases morfofisiológicas Integradas do Corpo Humano I	Aprendizado baseado em problemas I	120	6	
	Laboratório Morfofuncional I	80	4	
	Laboratório de práticas funcionais I	80	4	
	Preleção dialogada I	60	3	
Competências Clínico-Comunicacionais em Medicina I	Habilidades clínicas I	40	2	
	Habilidades de comunicação I	40	2	
Novas tecnologias, Ciência e Pesquisa em Saúde	Saúde Baseada em Evidências e Novas tecnologias I	40	2	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I)	IESC campo I	80	4	2
	IESC Reflexão I	30	2	
CORE CURRICULUM	Língua Brasileira de Sinais - Libras	30	2	
	Inglês instrumental	30	2	
Subtotal		630		40
		2º Período		
	COMPONENTE CURRICULAR	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Tutorias - Bases morfofisiológicas Integradas do Corpo Humano II	Aprendizado baseado em problemas II	120	6	
	Laboratório Morfofuncional II	80	4	
	Laboratório de práticas funcionais II	80	4	
	Preleção dialogada II	60	3	
Competências Clínico-Comunicacionais em Medicina II	Habilidades clínicas II	40	2	
	Habilidades de comunicação II	40	2	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade II (IESC II)	IESC campo II	80	4	2
	IESC Reflexão II	30	2	
Novas tecnologias, Ciência e Pesquisa em Saúde	Metodologia Científica e da Pesquisa	30	2	
EIXO EXTENSÃO	Projeto Integrador I	70	3,5	3,5
Subtotal		630		110
		3º Período		
	COMPONENTE CURRICULAR	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Tutorias - Bases morfofisiológicas Integradas do Corpo Humano III	Aprendizado baseado em problemas III	120	6	
	Laboratório Morfofuncional III	80	4	
	Laboratório de práticas funcionais III	80	4	
	Preleção dialogada III	60	3	
Competências Clínico-Comunicacionais em Medicina III	Habilidades clínicas III	80	4	
	Habilidades de comunicação III	40	2	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC III)	IESC campo III	80	4	2
	IESC Reflexão III	30	2	
EIXO EXTENSÃO	Projeto Integrador II	70	3,5	3,5
Subtotal		640		110
		4º Período		
	COMPONENTE CURRICULAR	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Tutorias - Bases morfofisiológicas Integradas do Corpo Humano IV	Aprendizado baseado em problemas IV	120	6	
	Laboratório Morfofuncional IV	80	4	
	Laboratório de práticas funcionais IV	80	4	
	Preleção dialogada IV	60	3	
Competências Clínico-Comunicacionais em Medicina IV	Habilidades clínicas IV	80	4	
	Habilidades de comunicação IV	40	2	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV (IESC IV)	IESC campo IV	80	4	2
	IESC Reflexão IV	30	2	
EIXO EXTENSÃO	Projeto Integrador III	70	3,5	3,5
Subtotal		640		110

ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR 2026

5º Período

COMPONENTE CURRICULAR		CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Tutorias - Abordagem Integrada das doenças na Atenção primária I	Raciocínio Clínico V	80	4	
	Laboratório Morfofuncional V	60	3	
	Laboratório de práticas funcionais V	60	3	
Competências Clínico-Comunicacionais em Medicina V	Habilidades clínicas VII	80	4	
	Diagnostico por imagem	60	3	
	Ambulatório I	90	4,5	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade V (IESC V)	IESC campo V	80	4	2
	IESC Reflexão V	30	2	
CORE CURRICULUM	Ética e Cidadania	30	2	
EIXO EXTENSÃO	Projeto Integrador IV	70	3,5	3,5
		640		110

6º Período

COMPONENTE CURRICULAR		CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Tutorias - Abordagem Integrada das doenças na Atenção primária II	Raciocínio Clínico VI	80	4	
	Laboratório Morfofuncional VI	60	3	
	Laboratório de práticas funcionais VI	60	3	
Competências Clínico-Comunicacionais em Medicina VI	Habilidades clínicas VII	80	4	
	Ambulatório I	90	4,5	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI (IESC VI)	IESC campo VI	80	4	2
	IESC Reflexão VI	30	2	
CORE CURRICULUM	Análise Social e das Relações Étnico-Raciais e História da Cultura Afro-brasileira	30	2	
EIXO EXTENSÃO	Projeto Integrador V	70	3,5	3,5
Novas tecnologias, Ciência e Pesquisa em Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	60	3	
Subtotal		640		110

7º Período

COMPONENTE CURRICULAR		CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Tutorias - Abordagem Integrada das doenças na Atenção primária III	Raciocínio Clínico VII	80	4	
	Laboratório Morfofuncional VII	60	3	
	Laboratório de práticas funcionais VII	60	3	
Competências Clínico-Comunicacionais em Medicina VII	Habilidades clínicas VII	80	4	
	Ambulatório III	90	4,5	
	Técnica cirurgica	60	3	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII (IESC VII)	IESC Reflexão VII	30	2	
Novas tecnologias, Ciência e Pesquisa em Saúde	Saúde Baseada em Evidências e Novas tecnologias II	80	4	
CORE CURRICULUM	Empreendedorismo	30	2	
	Educação Ambiental	20	2	
EIXO EXTENSÃO	Projeto Integrador VII	70	3,5	3,5
Subtotal		660		70

ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR 2026

		8º Período		
COMPONENTE CURRICULAR		CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Competências Clínico-Comunicacionais em Medicina VIII	Abordagem das doenças na APS - UC 1 (Nefrológicas)	24	4	
	Abordagem das doenças na APS - UC 1 (Reumatológicas e ortopédicas)	24	4	
	Abordagem das doenças na APS - UC 1 (Cardiovasculares)	24	4	
	Abordagem das doenças na APS - UC 1 (Ética, comunicação e etiqueta médica)	24	4	
	Abordagem das doenças na APS - UC 1 (Dor)	24	4	
	Abordagem das doenças no PS - UC 2 (Infecciosas)	24	4	
	Abordagem das doenças no PS - UC 2 (Ginecológicas e Obstétricas)	24	4	
	Abordagem das doenças no PS - UC 2 (Pediátricas)	24	4	
	Abordagem das doenças no PS - UC 2 (Respiratórias)	24	4	
	Abordagem das doenças no PS - UC 2 (Cardiovasculares)	24	4	
	Abordagem das doenças no PS - UC 3 (Endocrinas e nefrológicas)	22	3,5	
	Abordagem das doenças no PS - UC 3 (Gastrointestinais)	22	3,5	
	Abordagem das doenças no PS - UC 3 (Traumáticas e psiquiátricas)	22	3,5	
	Abordagem das doenças no PS - UC 3 (Neurológicas)	22	3,5	
	Abordagem das doenças no PS - UC 3 (Toxicológicas)	22	3,5	
	Ambulatório IV	90	4,5	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII (IESC VIII)	IESC Reflexão VIII	30	2	
Novas tecnologias, Ciência e Pesquisa em Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	80	4	
EIXO EXTENSÃO	Projeto Integrador VIII	70	3,5	3,5
	Subtotal	620		70
		9º Período		
COMPONENTE CURRICULAR		CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Internato I	Saúde do Adulto I	432		---
	Saúde da Mulher I	149		---
	Saúde da Criança I	149		---
	Subtotal	730		
		10º Período		
COMPONENTE CURRICULAR		CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Internato II	Saúde da Família e Comunidade I	432		---
	Urgência e Emergência Hospitalar	149		---
	Urgência e Emergência em Pronto Socorro	149		---
	Subtotal	730		
		11º Período		
COMPONENTE CURRICULAR		CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Internato III	Saúde do Adulto II	432		---
	Saúde da Mulher II	149		---
	Saúde da Criança II	149		---
	Subtotal	730		
		12º Período		
COMPONENTE CURRICULAR		CH TOTAL	CH SEMANAL	CH Extensão
Internato IV	Saúde da Família e Comunidade I	200		---
	Saúde Mental	200		---
	Optativo	330		---
	Subtotal	730		

ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR 2026

RUBRICA:	CH (Horas)	Ensino	Extensão	Pesquisa
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	2920,00			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	240,00	100,00	100,00	40,00
EXTENSÃO:	830,00			
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO:	8260,00			

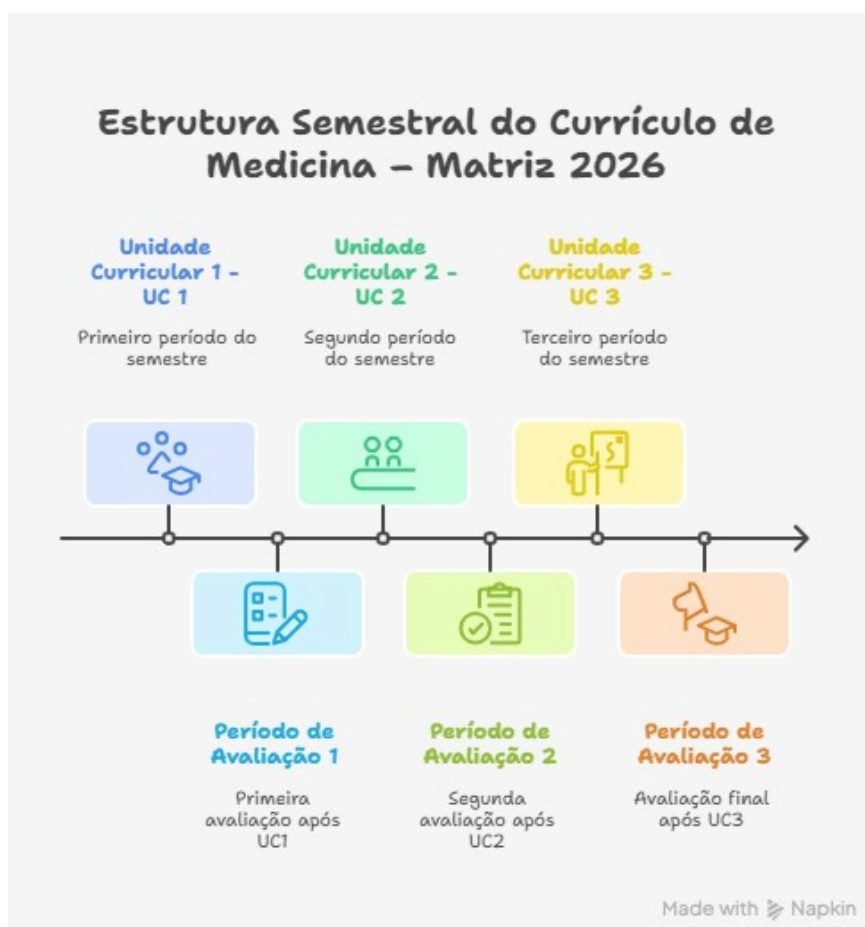


ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR 2026

Organização do semestre Unidade curricular – UC

Para a Matriz 2026 as unidades curriculares se referem ao período do semestre que antecede os períodos avaliativos.

Sendo que para qualquer componente curricular de qualquer eixo estruturante, as Unidades curriculares do semestre serão denominadas UC1, UC2 e UC3 que correspondem aos períodos que antecedem os períodos avaliativos 1 (PA1), 2 (PA2) e 3 (PA3).





Sistema de Avaliação da Matriz Curricular 2026 – Orientações ao Professor

RESOLUÇÃO CONSUN Nº 063 DE 18 DE DEZEMBRO DE 2025

A responsabilidade mais importante dos professores é identificar os resultados de aprendizagem ou competências esperadas dos seus alunos, e garantir que esses resultados possam ser alcançados no programa educacional.

Dimensões Avaliativas: o que cabe ao professor observar e registrar

O Curso de Medicina da UNIARP adota um **sistema de avaliação por competências**, alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e às metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Isso significa que o professor avalia muito mais do que provas, acompanhando o desenvolvimento do estudante como futuro médico, de forma contínua, integrada e progressiva.

Cabe ao professor garantir que as três dimensões, Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, sejam observadas e registradas ao longo do semestre, não se restringindo às avaliações formais.



Avaliação por competências: o que isso significa?

A avaliação considera **três dimensões** fundamentais, que devem ser observadas, avaliadas e registradas pelo professor ao longo de cada Unidade Curricular (UC):

CONHECIMENTOS

Envolvem o domínio teórico-científico, o raciocínio clínico e a capacidade de compreender, integrar e aplicar conceitos da Medicina.



HABILIDADES

Relacionam-se à capacidade de realizar procedimentos, comunicar-se de forma adequada, tomar decisões, resolver problemas e atuar em cenários práticos e simulados.

ATITUDES

Dizem respeito à postura ética e profissional do estudante: responsabilidade, assiduidade, compromisso, respeito, comunicação interpessoal e comportamento adequado nos diferentes cenários de aprendizagem.



Um estudante é considerado competente quando consegue mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver situações-problema de forma ética, segura e eficaz

AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA

Avaliação Formativa – implicações para o docente

- Observação contínua;
- Feedback obrigatório;
- Registro de evidências (especialmente em habilidades e atitudes).

Avaliação Somativa – responsabilidades do docente

- Elaboração de instrumentos;
- Coerência com objetivos;
- Correção e lançamento no prazo.

Períodos Avaliativos

As avaliações formativas e somativas ocorrem ao final de cada Unidade Curricular (UC), por meio dos Períodos Avaliativos (PA).

O semestre é organizado em:

- PA1
- PA2
- PA3

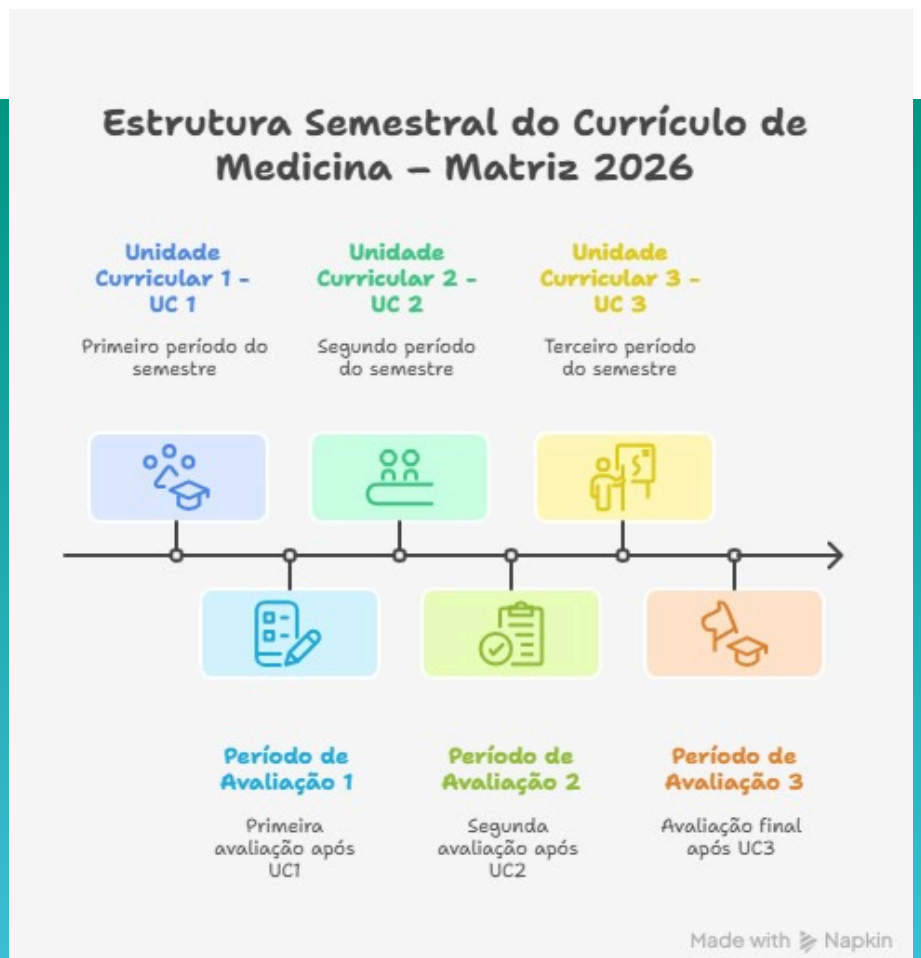
Cada PA deve avaliar Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, cabendo ao professor garantir alinhamento com os objetivos de aprendizagem da respectiva Unidade Curricular.

Ao final do semestre, existe ainda a:

PA4, destinada exclusivamente à recuperação de conceitos não atingidos em PA1, PA2 ou PA3.

Atenção professor!

Cada PA deve avaliar exclusivamente os objetivos de aprendizagem da Unidade Curricular correspondente, sendo vedada a inclusão de conteúdos não trabalhados.



Conceitos de avaliação

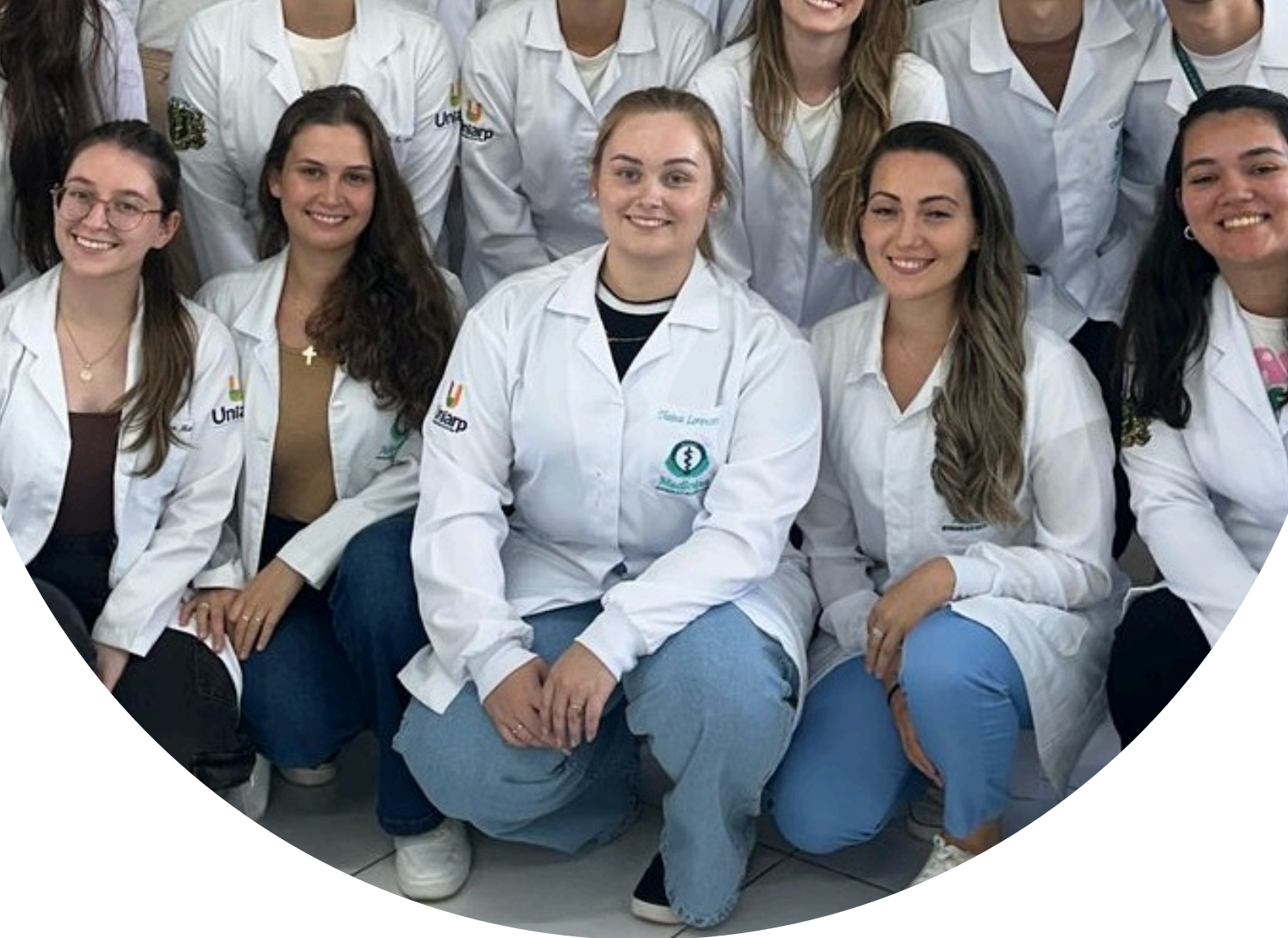
O Curso de Medicina utiliza conceitos, e não notas numéricas:

- S – Satisfatório: quando o estudante atinge os objetivos de aprendizagem;
- PM – Precisa Melhorar: quando o estudante não atinge os objetivos esperados;
- I – Insatisfatório: quando o estudante não consegue recuperar o desempenho esperado após a PA4.

O conceito final resulta da análise integrada das três dimensões: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes

Importante saber!

- **A avaliação é processual:** seu desempenho é acompanhado ao longo de todo o semestre.
- **Frequência é critério avaliativo e integra a dimensão Atitudes.**
- O estudante tem direito a **devolutivas e feedbacks**, bem como a solicitar revisão de avaliações, conforme prazos e normas institucionais.
- As regras específicas do **Internato Médico** seguem regulamento próprio.



PA 4 E RESULTADOS FINAIS

PA4: recuperação de conceitos

No Curso de Medicina da UNIARP, a avaliação é **processual, formativa e orientada ao desenvolvimento de competências**.

Por isso, quando o estudante não atinge os objetivos esperados em alguma dimensão da avaliação, ou seja, quando o aluno obteve conceito de **Precisa Melhorar (PM)** em um dos Períodos avaliativos, cabe ao professor aplicar as estratégias institucionais de recuperação de conceitos por meio da **recuperação de conceitos (PA4)**, respeitando as especificidades de cada dimensão avaliada.

A recuperação pode ocorrer nas dimensões de **Conhecimento, Habilidade e Atitude**, conforme descrito a seguir.

O estudante que obtiver conceito Precisa Melhorar (PM) em qualquer um dos Períodos Avaliativos (PA1, PA2 ou PA3) terá direito à recuperação de conceitos por meio do Processo Avaliativo 4 (PA4).

EXEMPLO:

O aluno que ficar com conceito de PM na PA1, fará na PA4 uma prova somente com os conteúdos relacionados à unidade curricular (UC) correspondente à PA1. Outro exemplo, caso o aluno obtenha conceito de PM na PA2 e PA3, ele fará uma prova na PA4 com os conteúdos relacionados à unidade curricular (UC) correspondente à PA2 e PA3.

Recuperação de Conceitos em CONHECIMENTO

A dimensão **Conhecimento** avalia o domínio teórico-científico, o raciocínio clínico e a capacidade de integrar conteúdos.

Quando o estudante obtém conceito **PM (Precisa Melhorar)** em Conhecimento em qualquer Período Avaliativo (PA1, PA2 ou PA3), ele terá direito à **PA4**, ao final do semestre.

- A PA4 será composta exclusivamente pelos conteúdos da(s) Unidade(s) Curricular(es) nas quais o estudante obteve PM.
- Para que o conceito seja recuperado, o professor deverá verificar se o estudante atingiu, no mínimo, 70% dos objetivos de aprendizagem avaliados.
- Caso não atinja o desempenho mínimo esperado, o caso poderá ser encaminhado ao Conselho de Classe, conforme previsto no regulamento.

Recuperação de Conceitos em HABILIDADE

A dimensão **Habilidades** avalia o desempenho prático, técnico e comunicacional do estudante em cenários simulados ou reais.

Quando o estudante não atinge conceito satisfatório em uma avaliação prática de habilidades, será atribuída a ele a oportunidade de recuperação na PA4.

- A recuperação ocorre por meio de avaliação prática, utilizando:
 - a mesma ferramenta avaliativa (ex.: OSCE, Mini-CEX, Global Rating);
 - os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação original.
- O foco da recuperação é permitir que o estudante demonstre evolução prática e domínio progressivo da competência, e não apenas repetir a atividade.
- Para que o conceito seja recuperado, o professor deverá verificar se o estudante atingiu, no mínimo, 70% dos objetivos de aprendizagem avaliados.
- Caso o conceito não seja recuperado, o estudante poderá ser encaminhado ao Conselho de Classe ou receber conceito Insatisfatório, conforme o caso.

Recuperação de Conceitos em ATITUDES

A dimensão **Atitudes** avalia a postura ética e profissional do estudante, incluindo responsabilidade, assiduidade, comunicação, respeito e comportamento adequado nos diferentes cenários de aprendizagem.

- A recuperação de conceitos em Atitudes ocorre ao longo do semestre, por meio de:
 - acompanhamento formativo contínuo;
 - feedbacks estruturados;
 - pactuação de melhorias de comportamento.
- Quando o estudante recebe conceito PM em Atitudes, ele deverá demonstrar mudança de postura e evolução comportamental durante o semestre.
- Em casos de PM persistente, o professor, em conjunto com a coordenação, poderá exigir a formalização de um Plano de Melhoria, com registro institucional.;
- O não cumprimento das orientações formativas e a não recuperação do comportamento esperado poderão resultar em retenção, conforme previsto no regulamento.

Importante: a frequência mínima integra a dimensão Atitudes. O não cumprimento da frequência mínima implica automaticamente em conceito PM em Atitudes, independentemente do desempenho nas demais dimensões

PA4 – Diretrizes para professor e integrador

O Processo Avaliativo 4 (PA4) é destinado exclusivamente à recuperação de conceitos não atingidos nos períodos avaliativos PA1, PA2 ou PA3.

Cabe ao professor e/ou integrador da atividade planejar, aplicar, corrigir e registrar a PA4, garantindo aderência estrita aos objetivos de aprendizagem não atingidos:

- Elaborar instrumentos avaliativos coerentes com os objetivos de aprendizagem não atingidos;
- Garantir que a avaliação contemple apenas os conteúdos da(s) UC(s) em que houve PM;
- Realizar a correção e o lançamento dos conceitos dentro dos prazos institucionais;
- Fornecer devolutiva mínima ao estudante, quando pertinente;
- Reserva-se ao professor ou ao integrador de atividade a divulgação ou não de roteiro de estudos para as avaliações aos acadêmicos



A prova de PA4 não prevê segunda chamada ou recursos.

Número de questões das provas de PA4 de tutoria e conceitos finais

AVALIAÇÃO PA4 DE TUTORIA

PM em uma (1) Unidade Curricular (UC)

Prova com 15 questões

≥ 10 ACERTOS ($\geq 70\%$) = SATISFATÓRIO

7 A 9 ACERTOS (50 A 69%) = CONSELHO DE CLASSE

≤ 6 ACERTOS ($\leq 49\%$) = INSATISFATÓRIO

PM em duas (2) Unidades Curriculares (UC)

Prova com 22 questões

≥ 15 ACERTOS ($\geq 70\%$) = SATISFATÓRIO

11 A 14 ACERTOS (50 A 69%) = CONSELHO DE CLASSE

≤ 10 ACERTOS ($\leq 49\%$) = INSATISFATÓRIO

PM em três (3) Unidades Curriculares (UC)

Prova com 30 questões

≥ 21 ACERTOS ($\geq 70\%$) = SATISFATÓRIO

15 A 20 ACERTOS (50 A 69%) = CONSELHO DE CLASSE

≤ 14 ACERTOS ($\leq 49\%$) = INSATISFATÓRIO

RESULTADO FINAL

Após a realização da PA4, o **conceito final** será definido conforme a regra apresentada a seguir:

RESULTADO PARCIAL	PA4	ATUALIZAÇÃO RESULTADO PARCIAL
PM	S	S
PM	I	I

- O aluno que acertar 70% ou mais dos objetivos de aprendizagem da prova de PA4 ficará com **conceito final Satisfatório**;
- O aluno que acertar entre 50 e 70% ficará com conceito **Insatisfatório** e irá para **Conselho de classe**;
- O aluno que acertar abaixo de 50% ficará com conceito final **Insatisfatório**.

O professor deve compreender que o conceito final resulta de um processo avaliativo integrado, não sendo permitido ajuste informal de resultados fora dos critérios institucionais.

RECURSOS

TODOS OS RECURSOS DEVEM SER ENVIADOS PELO PORTAL

Prazos:

- Envio do recurso pelo portal: 24h após encerramento do fórum;
- Resposta do elaborador do item em até 72h na PA1 e PA2 e 24h na PA3;
- Contrarrecurso do aluno à resposta do elaborador do item: 24h;
- Resposta do parecerista em até 72h;
- Contrarrecurso do aluno ao colegiado: 24h



Recursos com indícios de uso de inteligência artificial serão INDEFERIDOS

Toda questão anulada será excluída da prova.

A porcentagem de acertos será calculada com base apenas nas questões válidas.

CONSELHO DE CLASSE



CONSELHO DE CLASSE - o que é e como funciona?

O Conselho de Classe é uma instância pedagógica colegiada do Curso de Medicina da UNIARP, cuja finalidade é analisar, de forma global e contextualizada, a trajetória acadêmica do estudante em situações específicas previstas no regulamento.

Seu objetivo principal é garantir decisões justas, pedagógicas e alinhadas ao desenvolvimento por competências, considerando não apenas um resultado pontual, mas o processo formativo como um todo.

Quando o Conselho de Classe é acionado?

O Conselho de Classe poderá ser acionado nas seguintes situações:

- O estudante que obtiver desempenho entre 50% e 70% na PA4 ficará com conceito **Insatisfatório** e deverá ter seu caso analisado pelo Conselho de Classe;
- Quando houver necessidade de avaliação integrada do desempenho em Conhecimentos, Habilidades e Atitudes;
- Em casos específicos previstos em regulamento, que demandem análise colegiada;
- Em situações excepcionais que envolvam a trajetória acadêmica do estudante ao longo do semestre.

O Conselho de Classe não substitui os processos avaliativos regulares.

Quem compõe o Conselho de Classe?

O Conselho de Classe é composto por:

- Professores do semestre/período;
- Coordenação do Curso;
- Outros membros convidados, quando necessário, conforme deliberação institucional.

As decisões são tomadas de forma colegiada, por meio de análise técnica e pedagógica.

O que é analisado pelo Conselho?

O Conselho de Classe considera, entre outros aspectos:

- Desempenho do estudante nos Processos Avaliativos (PA1, PA2, PA3 e PA4);
- Evolução ao longo do semestre;
- Desempenho nas três dimensões avaliativas:
- Conhecimentos, Habilidades e Atitudes;
- Registros de feedback, avaliações formativas e planos de melhoria;
- Frequência e participação nas atividades curriculares.

A análise é global e integrada, e não baseada em um único instrumento avaliativo.

Quais podem ser as decisões do Conselho de Classe?

Após análise, o Conselho de Classe poderá deliberar por:

- **Manutenção da retenção**, quando os objetivos de aprendizagem não forem atingidos;
- **Aprovação do estudante**, quando houver evidências suficientes de desenvolvimento das competências exigidas;
- **Encaminhamentos pedagógicos**, como orientações formativas ou recomendações de acompanhamento acadêmico.

As decisões do Conselho de Classe são registradas oficialmente e seguem os critérios institucionais vigentes.

O que o Conselho de Classe NÃO é

Não é uma nova prova;

Não é um recurso automático;

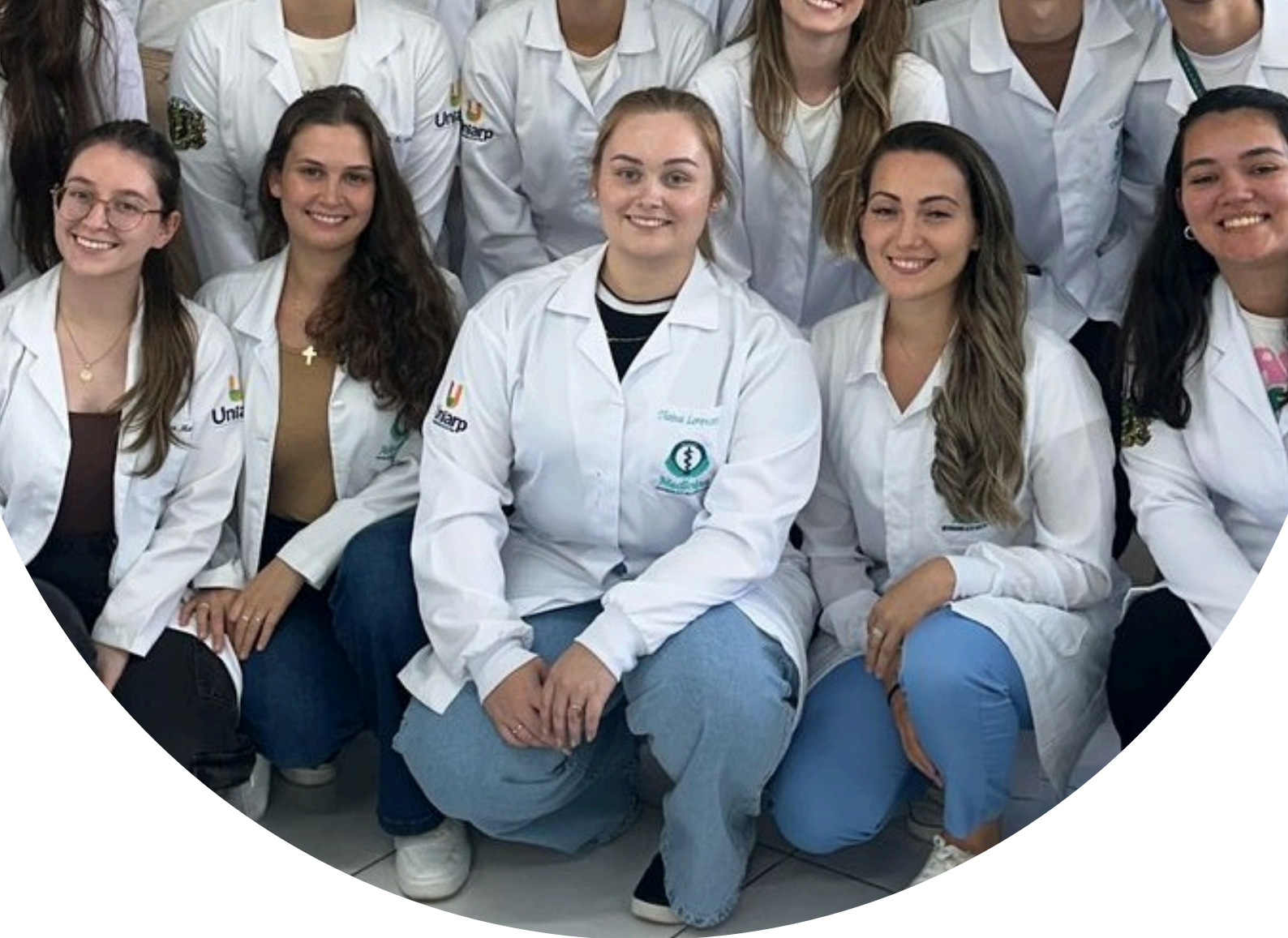
Não substitui o esforço acadêmico do estudante;

Não elimina a necessidade de cumprir frequência e avaliações.

Em resumo

Instância pedagógica colegiada e soberana.

Decisões baseadas em evidências e trajetória formativa.



SEGUNDA CHAMADA E FREQUÊNCIA

“As diretrizes a seguir orientam o professor quanto aos procedimentos institucionais relacionados à frequência, justificativas de faltas e segunda chamada.”

SEGUNDA CHAMADA DE AVALIAÇÕES

A **segunda chamada** é uma possibilidade prevista para estudantes que, por qualquer motivo, **não comparecerem a um Processo Avaliativo (PA)**, desde que sigam os prazos e procedimentos institucionais.

Quando a segunda chamada é permitida?

O estudante poderá solicitar segunda chamada quando:

- Ausentar-se de uma avaliação de PA1, PA2 ou PA3, com ou sem justificativa;
- Realizar o pedido dentro do prazo estabelecido;
- Efetuar o procedimento exclusivamente por meio do Portal Acadêmico.

A ausência à avaliação não garante automaticamente a realização da segunda chamada — é obrigatório seguir o procedimento institucional.

Como solicitar a segunda chamada?

Para solicitar a segunda chamada, o estudante deverá:

1. Acessar o Portal Acadêmico;
2. Realizar o pedido de segunda chamada em até 24 horas após a ausência na avaliação;
3. Efetuar o pagamento da taxa institucional correspondente;
4. Acompanhar a divulgação do calendário oficial de provas de segunda chamada, disponibilizado pelos canais institucionais.

É de responsabilidade do estudante acompanhar os comunicados oficiais.

SEGUNDA CHAMADA DE AVALIAÇÕES

Quantas segundas chamadas o estudante pode realizar?

- O estudante poderá realizar no máximo uma (1) prova de segunda chamada por componente curricular durante o semestre.
- Situações excepcionais ou casos omissos poderão ser analisados pelo Colegiado do Curso.

Como funciona a avaliação de segunda chamada?

A avaliação de segunda chamada:

- avalia os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação perdida;
- pode ter formato diferente da avaliação original;
- não garante equivalência literal de questões, mas sim de conteúdos e competências avaliadas.

Importante saber

Não existe segunda chamada para a PA4.

Não é permitido solicitar acesso direto à PA4 sem ter realizado a avaliação regular ou a segunda chamada.

A ausência na PA4 será analisada pelo Colegiado do Curso, que deliberará sobre a concessão ou não de nova avaliação.

FREQUÊNCIA E JUSTIFICATIVAS DE FALTAS

A frequência às atividades acadêmicas é obrigatória e constitui um critério avaliativo, integrando a dimensão Atitudes no sistema de avaliação por competências do Curso de Medicina da UNIARP

Frequência mínima obrigatória

Para a Matriz 2026, o estudante deverá cumprir:

- No mínimo 75% de frequência em cada componente curricular no qual estiver matriculado no semestre;
- Será permitido o máximo de 25% de ausências, independentemente de serem justificadas ou não.

O não cumprimento da frequência mínima implicará em reprovação por frequência no eixo estruturante, independentemente do desempenho acadêmico nas avaliações.

Como é feito o cálculo da frequência?

- As faltas são contabilizadas ao longo de todo o semestre letivo;
- O controle de frequência é realizado por componente curricular;
- Cada hora-relógio corresponde a uma falta;
- Ao final do semestre, o estudante deve apresentar no mínimo 75% de presença em cada eixo estruturante.

Exemplo:

Se um eixo estruturante possui carga horária total de 120 horas, o estudante poderá se ausentar por até 30 horas ao longo do semestre.

FREQUÊNCIA E JUSTIFICATIVAS DE FALTAS

Frequência e Avaliação em Atitudes

- A frequência está diretamente vinculada à dimensão **Atitudes**;
- O estudante que **não comparecer às atividades** terá automaticamente conceito **PM (Precisa Melhorar)** em **Atitudes**;
- A reprovação por frequência não pode ser compensada por desempenho em provas ou avaliações práticas.

Justificativa de faltas

As faltas poderão ser **justificadas** nos seguintes casos:

- Apresentação de atestado médico e/ou odontológico, conforme a normativa institucional vigente;
- O envio da justificativa deve ser feito exclusivamente pelo portal institucional, no prazo de até 5 (cinco) dias úteis a contar da data da ausência.

Importante:

- A justificativa de falta **não elimina o registro da ausência** no Diário de Classe;
- **Não há abono de faltas** no Curso de Medicina.

Responsabilidade docente:

O professor deve registrar a frequência de forma correta e tempestiva, compreendendo que a frequência integra a dimensão Atitudes e subsidia decisões avaliativas e de Conselho de Classe.

Registro de frequência quando há mais de um professor vinculado à disciplina

Quando um professor registra a chamada no portal, o sistema bloqueia a edição, liberando-a novamente após 10 minutos para que os demais professores possam fazer seus registros de frequência. Esse ciclo se repete a cada 10 minutos, permitindo a edição da frequência por até 24 horas após a data da aula.

Após esse período, o sistema bloqueia automaticamente, e a reabertura deve ser solicitada à Fabiula ou Gabriela Cedron.

FREQUÊNCIA E JUSTIFICATIVAS DE FALTAS

Regime de Exercícios Domiciliares

Quando o estudante comprovar a impossibilidade de comparecimento às atividades acadêmicas por período superior a 15 dias, poderá solicitar o Regime de Exercícios Domiciliares, conforme regulamentação institucional.

Nesses casos:

- O estudante permanece obrigado a realizar todas as avaliações presenciais (PA1, PA2 e PA3);
- Atividades práticas, estágios supervisionados e unidades curriculares concentradas não são passíveis de compensação domiciliar;
- A realização de provas domiciliares ou hospitalares dependerá da viabilidade institucional e docente.

Faltas durante avaliações

- O estudante que faltar a um Processo Avaliativo deverá solicitar segunda chamada, conforme prazos e procedimentos institucionais;
- Não é permitido acesso direto à PA4 sem a realização prévia da avaliação regular ou da segunda chamada;
- A PA4 não prevê segunda chamada.

Em resumo

A frequência é obrigatória e avaliada.

Justificar faltas não significa abonar faltas.

O controle é feito por componente curricular, ao longo do semestre.

A responsabilidade pelo acompanhamento da frequência é do estudante.



Ferramentas Avaliativas e Boas Práticas Docentes

A responsabilidade mais importante dos professores é identificar os resultados de aprendizagem ou competências esperadas dos seus alunos, e garantir que esses resultados possam ser alcançados no programa educacional.

FEEDBACK

O feedback é apontado como um instrumento pedagógico essencial para o desenvolvimento do estudante de medicina. Mais do que uma correção, ele deve ser visto como uma ferramenta formativa, contínua e construtiva.

Finalidades do feedback:

- Orientar o estudante sobre onde está e como pode melhorar;
- Estimular a autorreflexão e a autopercepção de desempenho;
- Promover a segurança e a competência clínica, ajustando condutas antes que se tornem hábitos inadequados;
- Fortalecer a relação de confiança entre professor e aluno.

Boas práticas de feedback:

1. Basear-se em observações diretas e específicas;
2. Ser oportuno e frequente;
3. Equilibrar aspectos positivos e pontos de melhoria;
4. Estimular a reflexão do estudante;
5. Ser realizado em ambiente seguro e respeitoso.

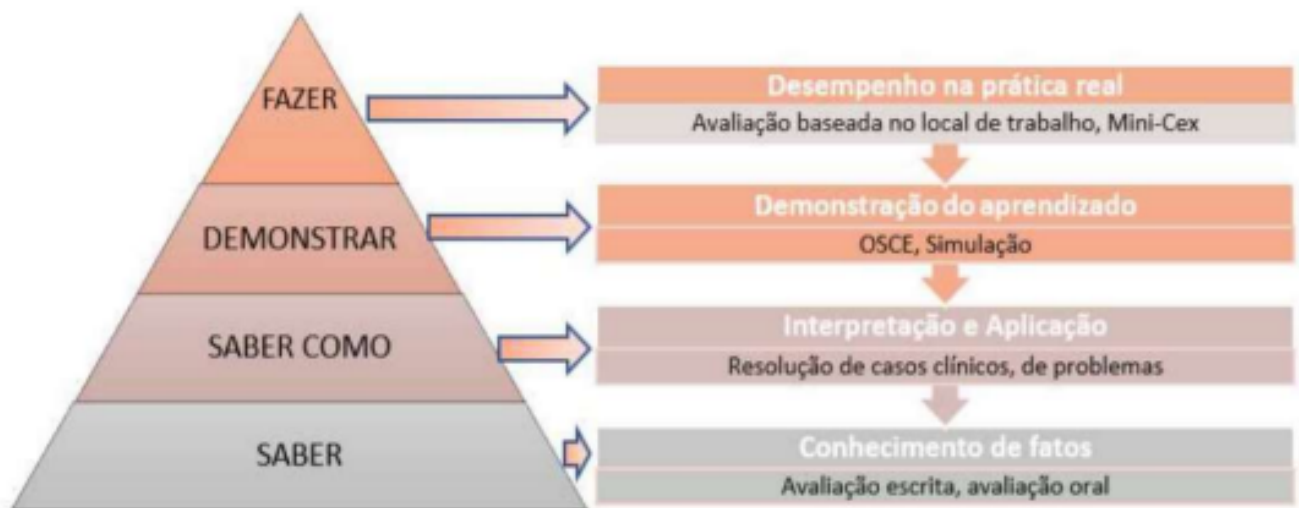
O Feedback deve gerar um plano de melhorias

A avaliação de habilidades clínicas

As avaliações de habilidades clínicas devem ser práticas, preferencialmente usando as metodologias de OSCE ou casos curtos

OSCE

Instrumento mais conhecido para avaliação de habilidades clínicas em ambiente simulado



Fonte: baseado no trabalho de Miller (1990).

Quais habilidades clínicas podem ser avaliadas com OSCE?



A avaliação de habilidades clínicas

OSCE

Passos para elaborar as estações do OSCE

1. O tipo e ambiente de estação;
2. A descrição do cenário;
3. A descrição do caso clínico;
4. Os recursos necessários;
5. As instruções aos candidatos;
6. As instruções ao paciente-ator;
7. As instruções ao examinador;
8. O instrumento de avaliação.



Como elaborar questões para provas cognitivas?

Resumo:

EVITAR utilizar:

- assinale a Incorreta
- trocar apenas uma palavra nas assertivas
- questões longas (informações que não são necessárias para resolução da questão)
- Termos como: • Nunca; • Jamais; • Talvez; • Pode ser; • Tudo; • Todos; • Ninguém; • Nenhum; • Nada; • Alguns; • Alguma; • Pouco; • Às vezes; • Quase; • Geralmente; • Raramente; • Jamais; • Somente; • É provável; • Possivelmente; • Qualquer
- Questões de asserção/ razão : exemplo: essa assertiva JUSTIFICA a outra porque.

FAZER:

- Cada questão deve se ater em um conceito importante, que deve estar diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem descritos pelo(a) professor(a) no seu plano de ensino.
- Deve haver um texto de apoio devidamente referenciado (LEMBRE-SE: TUDO QUE FOR RETIRADO DE ALGUMA FONTE PRECISA SER CITADO, CASO CONTRÁRIO É CONSIDERADO PLÁGIO) e o texto deve ser utilizado para responder à questão. Procure utilizar texto-base que forneça realmente um suporte ao aluno, do qual esse possa retirar conceitos para responder à questão. Não coloque textos muito longos e busque usar referências atuais.
- Deve haver COMANDO claro para resposta da questão. exemplo: ASSINALE.
- As alternativas devem ser padronizadas, ou seja, não é adequado ter tamanhos muito diferentes. Mantenha o mesmo número de linhas. Escrever 4 assertivas possíveis: a,b.c. d

QUANDO OPTAR POR ANULAÇÃO DA QUESTÃO:

1) A questão não apresenta gabarito:

Para os casos em que a questão não apresenta nenhuma opção de gabarito correto, o deve-se anular diretamente essa questão.

2) Mais de uma opção de gabarito:

Quando a questão apresentar mais de um gabarito, com respostas distintas, mas ambas corretas, deve se anular a questão.

3) A questão não apresenta elementos suficientes para a sua resolução:

Quando a questão depende de, por exemplo, correlacionar colunas, ou então analisar determinadas imagens, mas não possui as colunas necessárias para correlação, ou a imagem é obrigatória para a resolução em si e não está presente (ou ilegível) deve se anular a questão.

4) Questões onde a chamada da questão fala “a mais correta”:

Quando se fala em opção “mais correta”, acaba se tornando muito subjetivo, pois dependendo a conduta, etc..., pode ser mais correta em um caso, mas não para outro. Nesse caso, optar por anulação

5) Erros de digitação que comprometam completamente o entendimento e resolução da questão:

A questão apresenta um ou mais erros de digitação que acabem inviabilizando completamente o seu entendimento e resolução, deve se anular a questão.

QUANDO OPTAR POR NÃO ANULAR A QUESTÃO

1) A questão apresenta duas opções de respostas exatamente iguais:

Para o caso de a questão apresentar duas opções de respostas exatamente iguais (sendo elas a resposta correta ou não), não há necessidade de anular a questão, pois isso traz mais chance ainda para o aluno acertar do que de errar. Para os casos de ser o gabarito da questão, pode-se então considerar as duas como corretas.

2) Erros de digitação que não inviabilizem a resolução da questão:

Para os casos de pequenos erros de digitação como siglas, ou em um lugar está no singular e outro no plural, repetição de uma mesma palavra, etc..., os quais não comprometem a afirmativa e nem a resolução da questão, não há necessidade de anulação.

3) Mudança de gabarito por erro de comunicação/digitação

Para os casos em que opção única devidamente classificada como correta desde o início pelo professor elaborador, mas houve erro de transmissão da informação. Considerar a assertiva inicial. Se o professor entender que errou o conceito da questão e gostaria de trocar o gabarito: orienta-se anular questão.

AVALIAÇÃO DO PORTIFÓLIO

O portfólio (ou dossiê de aprendizagem) é definido como uma coletânea contínua e sistemática de produções e reflexões do aluno que evidenciam seu progresso em relação a competências.

Como avaliar?

- Verificar sempre se tem a apresentação do aluno com foto
- Verificar se todas as SPs foram respondidas completas, com boas referências e com imagens, esquemas e mapas sobre o assunto.
- Verificar se não são gerados por IA.
- Ler com atenção as reflexões, se são bem elaboradas, se contemplam o assunto abordado e a participação do aluno, colegas e tutor.
- Aluno que não envia link deve OBRIGATORIAMENTE ficar em PM em habilidades e deve ser solicitado que envie para o integrador para ser avaliado na próxima semana de PA, para sair do PM. Caso não envie o link posteriormente o aluno deve ser levado a conselho de classe.



Reserva dos laboratórios

Passo a passo:

1) Entre no site: <https://portaldeensino.uniarp.edu.br>

a) Digite seu usuário

b) Digite sua senha

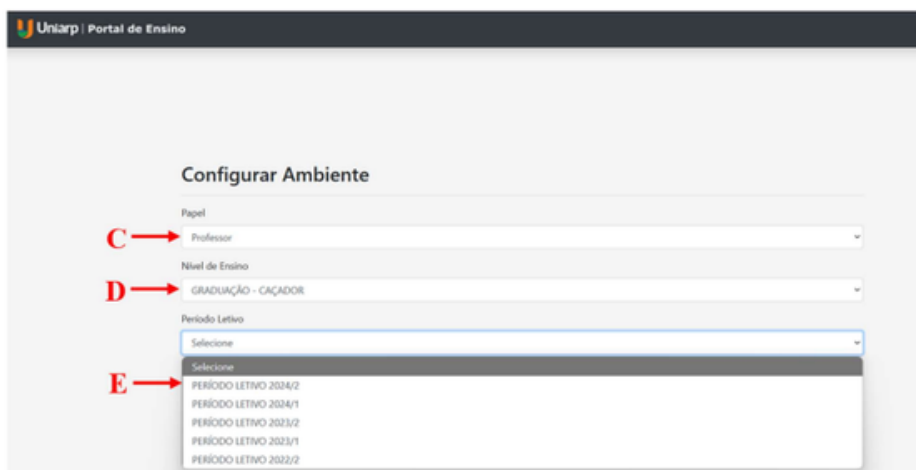


2) Configure o ambiente

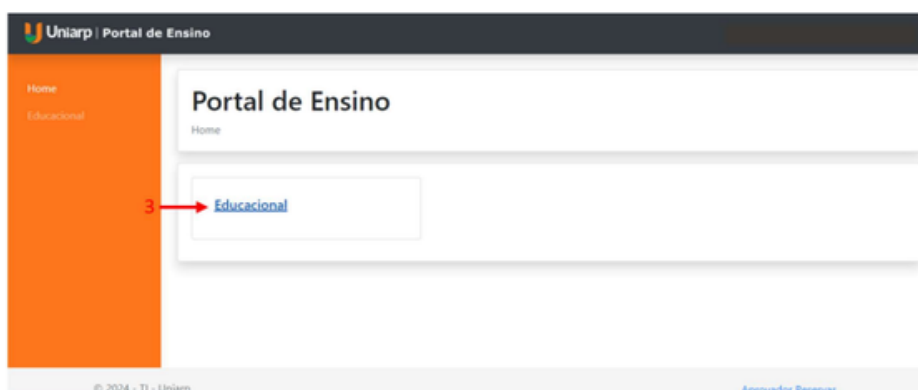
c) Papel “professor”

d) Nível de ensino “graduação ou colégio”

e) Período letivo

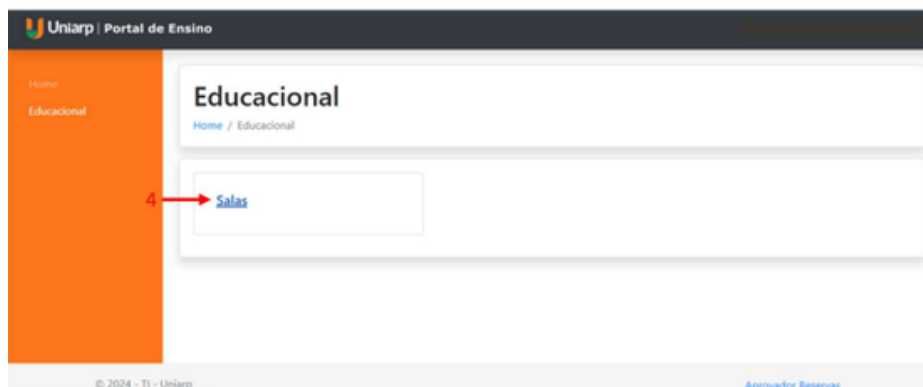


3) Escolha a opção “educacional”

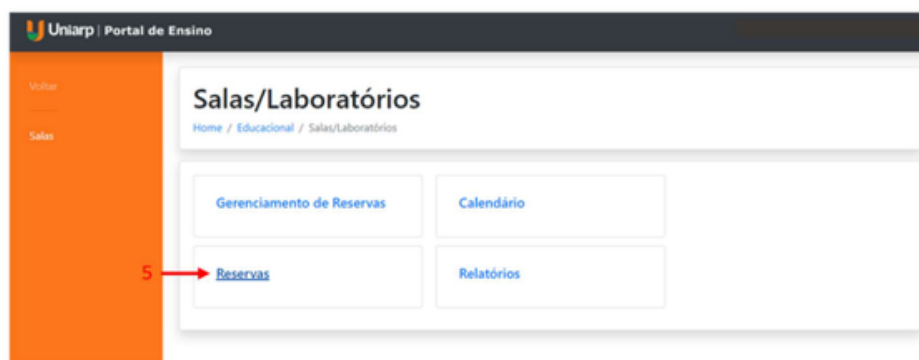


Reserva dos laboratórios

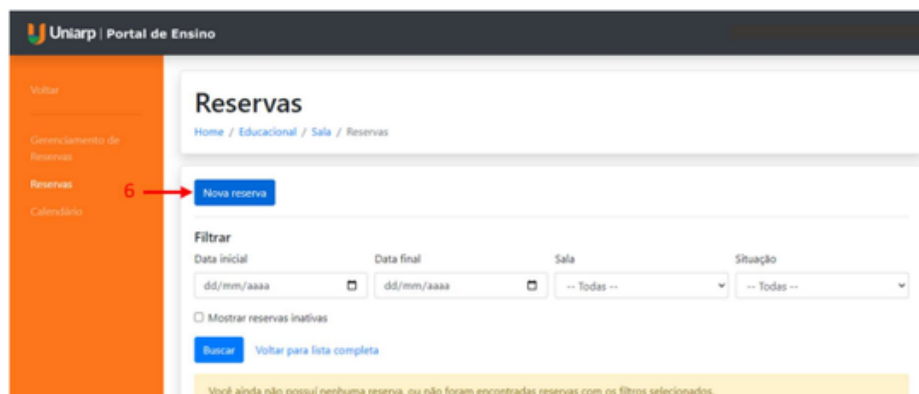
4) Escolha a opção “salas”



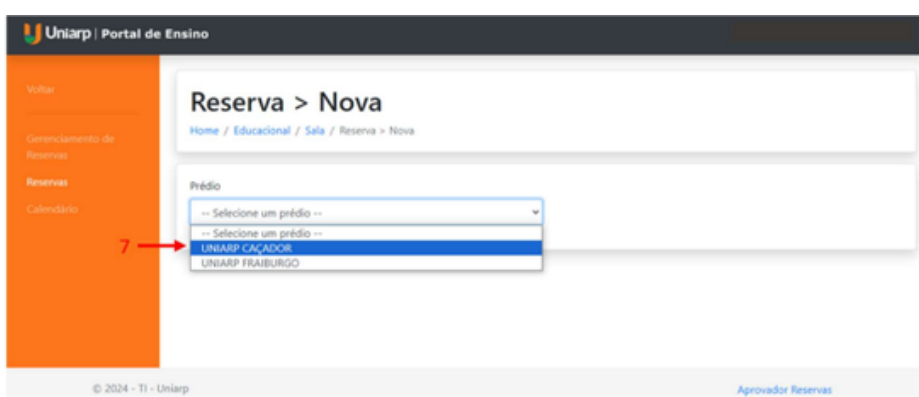
5) Escolha a opção “reservas”



6) Escolha a opção “nova reserva”

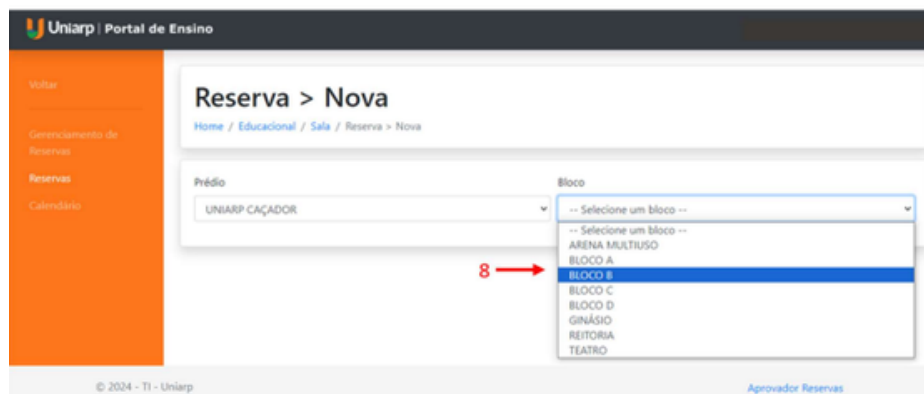


7) Selecione o prédio “UNIARP Caçador”

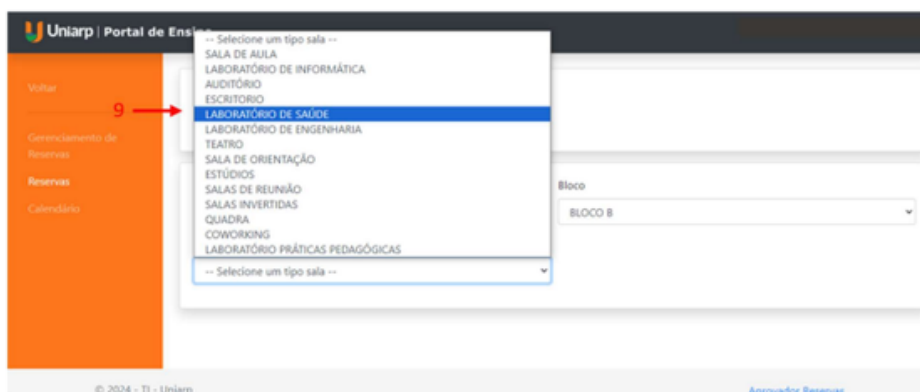


Reserva dos laboratórios

8) Selecione o bloco que deseja reservar o laboratório “A, B ou C”



9) Selecione o tipo de sala “LABORATÓRIO DE SAÚDE”



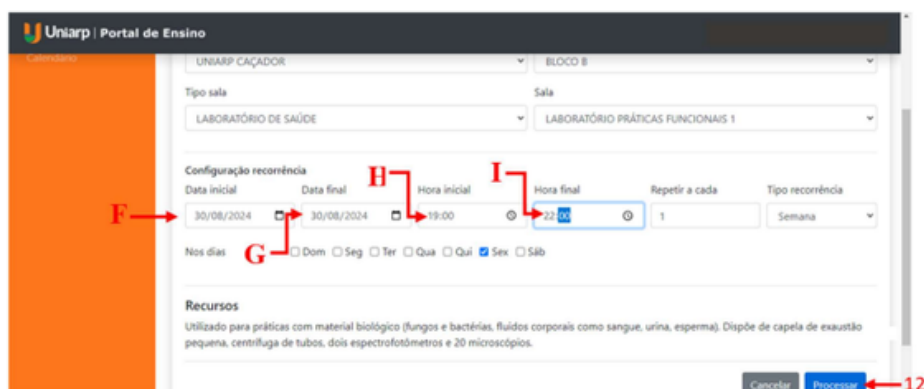
10) Selecione o laboratório desejado, nesse caso vai aparecer os laboratórios conforme o bloco escolhido.



Reserva dos laboratórios

11) Configure a recorrência, data inicial, Data final, hora inicial, hora final.

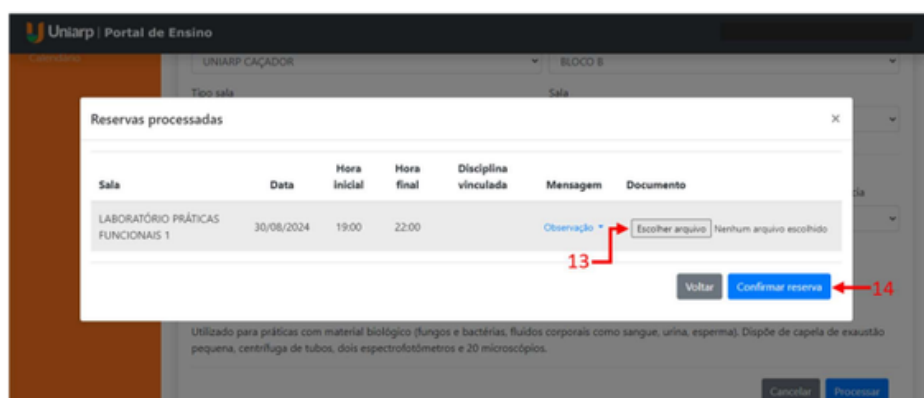
12) Clique no botão “Processar”



The screenshot shows the Uniarp Portal de Ensino interface for creating a reservation. The form includes fields for 'Tipo sala' (LABORATÓRIO DE SAÚDE) and 'Sala' (LABORATÓRIO PRÁTICAS FUNCIONAIS 1). Under 'Configuração recorrência', there are fields for 'Data inicial' (30/08/2024), 'Data final' (30/08/2024), 'Hora inicial' (19:00), and 'Hora final' (22:00). A red arrow labeled 'F' points to the date fields, 'H' to the start time, and 'I' to the end time. The 'Repetir a cada' field is set to 1, and the 'Tipo recorrência' is 'Semana'. Below, there are radio buttons for 'Nos dias' (Dom, Seg, Ter, Qua, Qui, Sex, Sáb) with 'Sex' selected. A 'Recursos' section describes the lab equipment. At the bottom right, a red arrow labeled '12' points to the 'Processar' button.

13) Escolha um arquivo para inserir, sem arquivo o sistema não permite finalizar a reserva. Modelo do arquivo: o modelo é o arquivo “Formulário de Reserva de Laboratórios” (Figura 1).

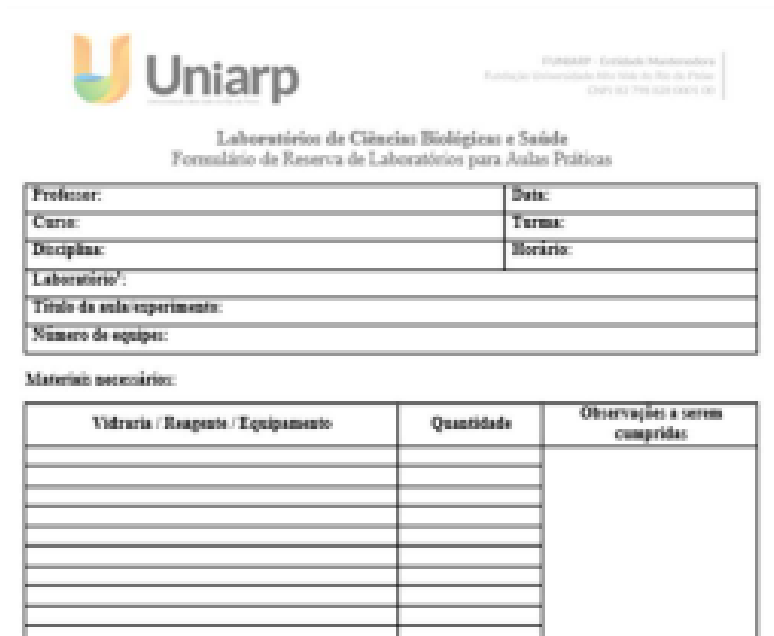
14) Clique no botão “confirmar reserva”



The screenshot shows the 'Reservas processadas' dialog box. It contains a table with the following data:

Sala	Data	Hora inicial	Hora final	Disciplina vinculada	Mensagem	Documento
LABORATÓRIO PRÁTICAS FUNCIONAIS 1	30/08/2024	19:00	22:00		Observação *	Escolher arquivo Nenhum arquivo escolhido

Red arrows labeled '13' and '14' point to the 'Escolher arquivo' button and the 'Confirmar reserva' button, respectively.



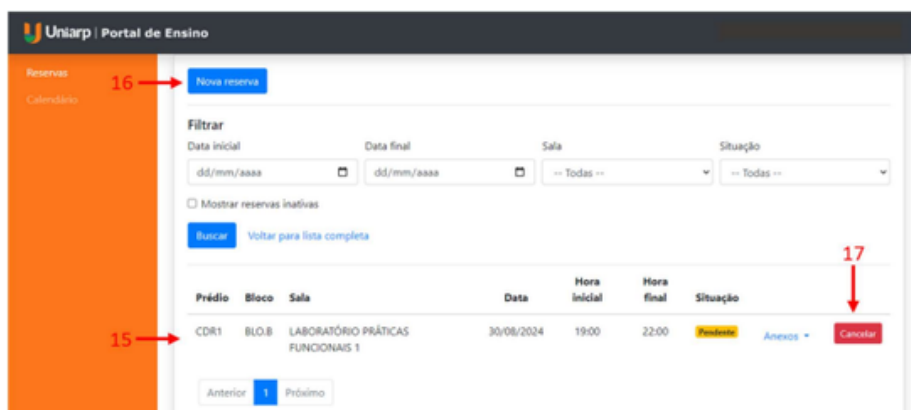
The screenshot shows the 'Formulário de Reserva de Laboratórios para Aulas Práticas' form. It includes fields for 'Professor:', 'Curso:', 'Disciplina:', 'Laboratório:', 'Título da aula/experimento:', and 'Número de equipes:'. Below is a table for 'Materiais necessários:' with columns for 'Vidraria / Reagentes / Equipamento:', 'Quantidade', and 'Observações a serem cumpridas:'.

Reserva dos laboratórios

15) Sua reserva aparecerá no painel.

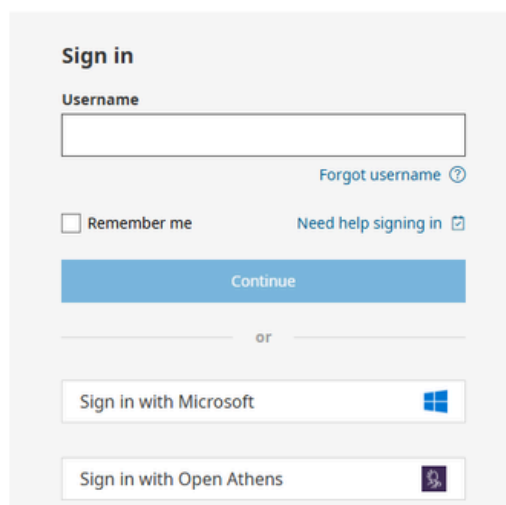
16) Se quiser poderá fazer uma nova reserva

17) Você poderá cancelar sua reserva no campo “cancelar”, antes da reserva ser aceita



18) Se dois professores reservarem o mesmo laboratório, as reservas serão analisadas e uma delas será remanejada para outro laboratório. O professor da reserva remanejada receberá um e-mail: “A sua solicitação de reserva da sala LABORATÓRIO DE (...) do dia (...) teve seu local alterado. A sua solicitação será alocada na seguinte sala LABORATÓRIO DE (...)”.

19) Cada professor receberá um e-mail de confirmação da sua reserva.



Sign in

Username

[Forgot username ?](#)

Remember me [Need help signing in ?](#)

Continue

or

[Sign in with Microsoft](#)

[Sign in with Open Athens](#)

Agora todos os professores tem acesso gratuito ao **UpToDate**

O registro e primeiro acesso deve ser realizado nas dependências da UNIARP e renovado a cada 3 meses.

Principais datas 2026/1

Mês	CRONOGRAMA	Horário
Jan	21 de janeiro - Retorno das férias	
	26 a 30 de janeiro - Semana de acolhimento e planejamento curricular dos cursos de graduação	
Fev	02 de fevereiro – Cerimônia do Internato	
	02 a 05- Período de ajustes de matrículas (inclusão e exclusão)	
	06 e 07 de fevereiro - Último prazo para postar planos de ensino e preencher ementas no portal	
	04 a 06 de fevereiro – SP – 0	Manhã e tarde
	09 de fevereiro – Início das aulas de 1º a 8º período - Medicina	
	16 e 17 de fevereiro - Recesso acadêmico de carnaval (para professores)	
	16 a 20 de fevereiro - Semana da força Medicina (para alunos)	
Mar	09 de março - Último prazo para solicitação de Trancamento e Transferência Externa	
	23 de março - Feriado Municipal de Caçador	
	24 a 27 de março- PA1 Medicina	
Abr	03 e 04 de abril – Feriado Paixão de Cristo e Recesso Acadêmico	
	16 de abril – Parada pedagógica	
	20 e 21 de abril – Feriado de Tiradentes e Recesso Acadêmico	
	26 de abril – Circuito Saúde	
Mai	01 e 02 de maio – Feriado Dia do Trabalhador e Recesso Acadêmico	
	04 a 08 de maio - PA2 Medicina	
	27 de maio – Teste de progresso Regional (presencial)	13h as 17h
Jun	04, 05 e 06 de junho – Feriado Corpus Christi e Recesso Acadêmico	
	08 a 12 de junho – Simpósio Interdisciplinar de Desenvolvimento e Sociedade e III Simpósio internacional de inovação na Medicina	A definir
	15 a 19 de junho - PA3 Medicina	
	22 a 26 de junho – Defesas de TCC 2	
	29 de junho a 04 de julho - PA4 Medicina	
Jul	29 de junho a 04 de julho – Semana PA4	
	01 de julho - Parada pedagógica	
	06 e 07 de julho – Conselhos	
	08 a 10 de julho – Encerramento dos diários	
	20 de julho - Início do 2º Semestre Letivo 2026/2 -1º a 8º período	



MANUAL DO PROFESSOR

*Somente para professores da Matriz 2026

2026/1